



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL

FRANCISCO ANARCLEBSON DO RÊGO FONSECA

**USO DE CONCEITOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NAS AULAS DE SOCIOLOGIA
NO ENSINO MÉDIO: PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

FORTALEZA
2022

FRANCISCO ANARCLEBSON DO RÊGO FONSCA

**USO DE CONCEITOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NAS AULAS DE SOCIOLOGIA
NO ENSINO MÉDIO: PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – ProfSocio, da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino de Sociologia. Área de Concentração: Práticas de Ensino e Conteúdos Curriculares.

Orientadora. Dra. Danyelle Nilin Gonçalves

USO DE CONCEITOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NAS AULAS DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – ProfSocio, da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino de Sociologia. Área de Concentração: Práticas de Ensino e Conteúdos Curriculares.

Orientadora. Dra. Danyelle Nilin Gonçalves

Aprovada em: 30/08/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Danyelle Nilin Gonçalves (Orientadora)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Irapuan Peixoto Lima Filho

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dra. Lígia Wilhelms Eras

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F744u Fonseca, Francisco Anaclebson do Rêgo.

Uso de conceitos das ciências sociais nas aulas de Sociologia no Ensino Médio :
Proposta de uma sequência didática / Francisco Anaclebson do Rêgo Fonseca. – 2022.
100 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades,
Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza, 2022.

Orientação: Prof. Dr. Danielle Nilin Gonçalves .

1. Ensino de Sociologia . 2. Sociologia no Ensino Médio . 3. Formação de Professores . 4.
Conceito da Sociologia . I. Título.

CDD 301

Dedico à minha mãe Jójó Rêgo, ao meu pai Luiz Caetano, às minhas irmãs e ao meu irmão, que muito me apoiaram durante o meu percurso acadêmico, da graduação ao mestrado. E a todos os professores que perderam suas vidas para o Covid-19.

AGRADECIMENTOS

Durante a caminhada dessa etapa acadêmica, para chegar à conclusão, foram enfrentados diversos obstáculos, os quais não conseguiria ultrapassar sozinho, por isso agradeço imensamente a todos os que me ajudaram direta ou indiretamente. Seria impossível citar todos nesse pequeno trecho, por isso citarei apenas os que participaram de forma direta.

Primeiramente ao Criador de todas as coisas, pois diretamente minha fé no Onipotente deu-me forças para chegar até aqui.

Aos meus pais, Luiz Caetano da Fonseca e Josefa Nascimento do Rêgo da Fonseca, que são um exemplo de integridade moral e de dedicação ao trabalho e à família, sempre nos incentivando a estudar.

Às minhas irmãs, Veridyana Rêgo, Lidiana Rêgo e Josyana Rêgo, por toda colaboração para conclusão do Curso.

Ao meu irmão, Anderclebson Rêgo, pelas palavras de orgulho em ver o irmão cursando o mestrado na Universidade Federal do Ceará.

Aos meus amigos do dia a dia, especialmente o Leonardo Silva, que teve paciência com minhas faltas e deu incentivos para eu continuar estudando e aprofundando o conhecimento, pelas ajudas pessoais e financeiras, durante o mestrado sem bolsa de estudo, demonstrando muito bem o ditado popular que diz: “melhor amigo na praça do que dinheiro na caixa”.

À minha orientadora, Profa. Dra. Danyelle Nilin, pelas puxadas de orelha e palavras de incentivo para continuar mesmo com os desafios encontrados, por todas as escutas, sugestões e comentários que proporcionaram a conclusão deste trabalho, e também pelo aumento da minha capacidade de reflexão sobre alguns problemas envolvendo a educação.

Aos meus professores do Programa de Mestrado Profissional Nacional em Rede de Sociologia (PROFSOCIO) da Universidade Federal do Ceará, especialmente os Professores Dr. Luiz Fabio Silva Paiva, Dr. Irapuan Peixoto Lima Filho, Dr. Willian, Dr. Alexandre Jeronimo Correia Lima, Dr^a Celina Amalia Ramalho Galvão Lima e Dr^a Monalisa Soares Lopes.

Aos meus amigos e companheiros do PROFSOCIO, pelos cafés, pelos trabalhos, pelo apoio, os quais, mesmo nas horas mais difíceis, me fizeram acreditar que eu conseguiria concluir o curso, e demonstraram que juntos resistimos. Somos mais que vencedores, e a nossa titulação de Mestre é mais do que merecido.

Aos colaboradores para conclusão deste trabalho e meus amigos, Helton Borges e Antônio José Lima Pereira pelas leituras e ideias para construção deste texto, e ao Maj. J. Carlos pelas correções, orientações e incentivos.

A obra é feita não duas vezes, mas cem mil vezes, por todos aqueles que se interessam por ela (...) material ou simbolicamente em ler, classificar, decifrar, comentar, reproduzir, criticar, combater, conhecer (BOURDIEU, 1997, p. 198).

RESUMO

Os desafios do Ensino de Sociologia no Ensino Médio brasileiro se dão em diferentes planos. Um deles é que a disciplina tem um aspecto teórico e acadêmico e é lecionada por professores que, em sua maioria, não têm formação superior compatível. Estes aspectos envolvem repensar as abordagens e recursos utilizados nas situações de ensino. Considerando isso, neste estudo foi elaborada uma Sequência Didática (SD) com o conceito de Indústria Cultural, para apoiar o trabalho do professor em sala de aula. Trata-se de uma estratégia que pretende contribuir para melhorar o ensino e a aprendizagem no que diz respeito à operacionalização dos Conceitos das Ciências Sociais, por meio de dados coletados com professores de Sociologia do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino do Ceará. A investigação foi balizada metodologicamente pela abordagem da Pesquisa Qualitativa e pelos pressupostos teóricos da análise de conteúdo (BENGTSSON, 2016; BARDIN, 2016; FRANCO, 2021). A SD foi planejada utilizando os dados coletados e alguns princípios do modo de pensar sociologicamente (BARREIRA, 2014) usando os conceitos como ferramenta (MEUCCI, 2009) a partir da transcrição didática do saber sabido, saber ensinar e saber ensinado (CHEVALLARD, 1991). A SD do conceito Indústria Cultural surgiu a partir do percebemos nos questionários e entrevistas com os docentes da Sociologia Escolar os quais foram aplicados em uma turma de 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública em Fortaleza/CE, ou seja, em um ambiente educacional formal. Como resultado da implementação, foi observado que a SD desenvolvida contribuiu para o cumprimento de uma aprendizagem mais significativa, possibilitando mais clareza, com objetivo de desenvolver competências e habilidades nos alunos (ZABALA, 1998).

Palavras-chaves: Ensino de Sociologia. Sociologia no Ensino Médio. Formação de Professores. Conceitos da Sociologia.

ABSTRACT

The challenges of Sociology Teaching in Brazilian Secondary Education occur on different levels. One of them is that the discipline has a theoretical and academic aspect and is taught by professors who, for the most part, do not have a compatible higher education. These aspects involve rethinking the approaches and resources used in teaching situations. Considering this, in this study a Didactic Sequence (DS) was elaborated with the concept of Cultural Industry, to support the teacher's work in the classroom. It is a strategy that intends to contribute to improve teaching and learning with regard to the operationalization of the Concept of Social Sciences, through data collected with High School Sociology teachers from the Ceará State Education Network. The investigation was methodologically guided by the Qualitative Research approach and the theoretical assumptions of content analysis (BENGTSSON, 2016; BARDIN, 2016; FRANCO, 2021). The SD was planned using the collected data and some principles of the way of thinking sociologically (BARREIRA, 2014) using the concepts as a tool (MEUCCI, 2009) from the didactic transcription of known knowledge, knowing how to teach and knowing taught (CHEVALLARD, 1991) . The SD of the Cultural Industry concept emerged from what we perceived in the questionnaires and interviews with the teachers of School Sociology, which were applied in a class of 1st year of High School of a public school in Fortaleza/CE, that is, in an environment formal educational. As a result of the implementation, it was observed that the developed SD contributed to the fulfillment of a more significant learning, allowing more clarity, with the objective of developing competences and abilities in the students (ZABALA, 1998).

Keywords: Teaching Sociology. Sociology in High School. Teacher training. Concepts of Sociology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Código para representar os sujeitos da pesquisa	25
Figura 2 - Slide de apresentação da SD para os alunos	68
Figura 3 - Slide com questão para tempestade de ideias	69
Figura 4 - Slide para buscar o conhecimento prévio do aluno.....	70
Figura 5 - Slide de apresentação da origem do conceito Indústria Cultural	71
Figura 6 - Slide de apresentação do contexto histórico.....	72
Figura 7 - Slide exposição do conceito.....	73
Figura 8 - Slide características do conceito.....	74
Figura 9 - Slide exposição do conceito.....	75
Figura 10 - Slide exposição do conceito.....	75
Figura 11 - Slide exposição do conceito.....	76
Figura 12 - Slide exposição do conceito.....	77
Figura 13 - Slide da atividade oral e escrita	78

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Indicador de adequação da formação Docente para o Ensino Médio – Brasil 2020	18
Gráfico 2 – Alunos matriculados e participantes	36
Gráfico 3 – Rendimento dos alunos participantes do projeto na disciplina de Sociologia.....	37

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Informações dos participantes	25
--	----

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

CNE	Conselho Nacional de Educação
BBB	Big Brother Brasil
CEB	Câmara de Educação Básica
CEC/CE	Conselho Estadual de Educação do Ceará
COVID-19	Coronavirus Disease 2019
CREDE	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
DOU	Diário Oficial da União
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OCNEM	Orientações Curriculares Nacional para o Ensino Médio
OCNs	Orientações Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional da Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PROFSOCIO	Mestrado de Profissional de Sociologia em Rede Nacional
SD	Sequência Didática
SEDUC/CE	Secretaria da Educação do Ceará
UERN	Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	Percurso metodológico	24
1.2	Procedimento de coleta e tratamento dos dados	24
2	DA TRAJETÓRIA À INVESTIGAÇÃO	33
2.1	Vivências com a disciplina de Sociologia.....	33
3	O LUGAR QUE OS CONCEITOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS OCUPAM NA SOCIOLOGIA ESCOLAR	41
3.1	O modo sociológico de pensar	43
3.2	Conceitos como Ferramentas	45
3.3	Transposição Didática: O saber sábio, o saber a ensinar e o saber ensinado	46
4	OPERACIONALIZAÇÃO DOS CONCEITOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PELOS PROFESSORES SEM FORMAÇÃO SUPERIOR COMPATÍVEL	49
4.1	Abordagem/Apresentação do Objeto do Conhecimento	52
4.2	Escolha dos conceitos para aula.....	56
4.3	O conceito das Ciências Sociais na aula de Sociologia	58
4.3.1	<i>O conceito das Ciências Sociais nas Atividades das aulas de Sociologia</i>	<i>60</i>
4.4	Os conceitos das Ciências Sociais no livro didático.....	62
4.5	Considerações em relação aos conceitos operacionalizados pelos professores e a relação com a formação.....	74
5	UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO PROPOSTA PARA O ENSINO DO CONCEITO INDÚSTRIA CULTURAL	76
5.1	Sondagem do conhecimento	80
5.2	Atividade 01 – Apresentação expositiva do conceito	82
5.2.1	<i>Objetivos da atividade 01</i>	<i>88</i>
5.3	Propostas para as tarefas da atividade 02.....	88
5.3.1	<i>Objetivo da atividade</i>	<i>89</i>
5.4	Produção de um artigo de opinião	89
5.5	Avaliação de aprendizagem	89
5.6	SD na escola.....	90
6	À GUIA DE CONCLUSÃO.....	93
	REFERÊNCIAS.....	98

1 INTRODUÇÃO

A lei nº 11.684/2008 promoveu o retorno da disciplina Sociologia¹ no Ensino Médio após um período de desestabilização em que ela não compunha os perfis curriculares. Esta lei oportunizou a obrigatoriedade da sua presença nas três séries da última fase do ensino básico brasileiro e trouxe questões que, desde então, passaram a ser objeto de estudo para muitas pesquisas.

Comparadas às outras disciplinas que compõe o currículo do Ensino Médio, a Sociologia é relativamente nova, tendo um histórico de uma disciplina que no Brasil entrou primeiramente na universidade nos anos 1920 e 1930. Onde desenvolveu sua intermitência na academia com estudos, pesquisas, literaturas e conceitos acadêmicos.

O que nos chama a atenção é que a fixação da disciplina no currículo escolar do Ensino Médio tem como um dos agravantes a transposição deste conhecimento inteiramente acadêmico para os jovens discentes daquela etapa de ensino. Com isso, temos um duplo problema: a inadequação dos docentes em uma disciplina que requer um caráter mais teórico e conceitual, e como esses profissionais vão fazer a transposição destes conhecimentos acadêmicos para o Ensino Médio.

Temos que ressaltar outro agravante que se relaciona diretamente com o primeiro: o número de aulas da disciplina, que é de uma a duas horas/aulas semanais, dependendo em qual arranjo o currículo opera dentro das determinações de cada sistema de ensino. No sistema educacional do Estado do Ceará, um professor com carga horária semanal de 40h/a (quarenta horas-aula), cuja lotação seja exclusivamente na disciplina de Sociologia, que possui carga horária no perfil de 1 h/a por turma (uma hora-aula), cumpre 27h/a (vinte e sete horas-aula) em efetiva regência de classe na disciplina, ou seja, atende a 27 (vinte e sete) turmas por semana, sendo as outras 13h/a (treze horas-aulas) destinadas ao planejamento didático.

No sistema de ensino do Estado do Ceará, encontramos ainda outras particularidades. Quando o professor não consegue alocar sua carga horária na disciplina de Sociologia em uma única escola, submete-se a lecionar em mais de uma

¹ As normas gramaticais prezam que o termo que nomeia as disciplinas escolares, cursos, deveriam ser escritos em maiúscula. As ciências deveriam ser com minúscula. Durante este texto ocorrem os dois significados articulados. Para padronizar o texto, optou-se por manter a grafia das ciências e do nome das disciplinas do currículo de ensino médio com inicial maiúscula.

instituição de ensino, ou quando docentes de outras disciplinas da área das Ciências Humanas não conseguem completar carga horária em suas disciplinas de formação e, por quererem lecionar somente em uma escola, assumem a disciplina de Sociologia como complementação da carga horária.

Esta situação acontece também na disciplina de Filosofia, mas o que vamos perceber no quadro que apresenta um panorama nacional da inadequação na formação inicial dos professores do ensino médio mais à frente, veremos que a disciplina de Sociologia é a que apresenta maior número de professores sem formação superior compatível com a disciplina que leciona.

Desta forma, a disciplina nem sempre é lecionada por docentes com formação superior compatível. Considera-se professor com formação superior compatível na disciplina de Sociologia os docentes cuja formação superior é em Licenciatura Plena em Sociologia ou Licenciatura Plena em Ciências Sociais ou Curso de Formação Pedagógica para graduados (Resolução Nº 02/2015-CNE) com habilitação para o ensino da disciplina Sociologia no Ensino Médio. Esse fato possivelmente dificulta ainda mais a transposição dos conceitos das Ciências Sociais na disciplina de Sociologia. Em outros termos, com um cenário em que a disciplina necessita de um amplo conhecimento acadêmico, a falta da formação é apresentada como aspecto que dificulta a aprendizagem e que os objetivos propostos por ela sejam alcançados.

Considerando o cenário aqui traçado, me propus a refletir como ocorrem as operacionalizações de Conceitos das Ciências Sociais na Sociologia Escolar. Diante dos resultados, para colaborar com o trabalho de professores que lecionam a Sociologia, pretende-se oferecer material didático que foi estruturado em formato de uma sequência didática para auxiliar esse público em sala de aula, os professores sem Formação Compatível, a partir da análise de como se dá a seleção dos conceitos das Ciências Sociais pelos professores sem formação superior compatível com a disciplina de Sociologia; identificar entre os docentes os níveis de dificuldades e/ou compreensão destes conceitos e levantar os recursos didáticos utilizados por eles para facilitar a compreensão em sala.

Muito atrelada ao mundo acadêmico, a Sociologia no Ensino Médio, como já citamos no início desta introdução, desenvolveu-se no país muito mais na universidade do que no ensino básico, o que nos leva a uma série de desafios e questões para se pensar. Considerando este contexto, o estudo partiu das seguintes

questões: Como os professores da disciplina de Sociologia no ensino médio que têm uma formação superior inadequada com a disciplina em que leciona, lidam e operacionalizam os conceitos das Ciências Sociais em sala de aula? Como organizam as aulas de Sociologia? Quais materiais utilizam? Quais dilemas e problemas eles enfrentam?

Para isso, realizei uma pesquisa que apresenta desde o processo de inadequação do professor, a partir de fatores que foram discutidas nesta introdução, até o levantamento de dados em campo com os professores com formação superior inadequada na disciplina de Sociologia no estado do Ceará.

A tabela a seguir apresenta um demonstrativo da carga horária semanal por disciplina em uma escola de ensino regular no estado do Ceará, em 2020, ano do levantamento de dados para pesquisa. Na escola são ofertadas ao aluno 25 aulas semanais. Cabe ressaltar que os currículos têm mudado com o novo ensino médio.

Tabela 1 - Carga-horária semanal das disciplinas por turma

DISCIPLINA	QUANTIDADE DE AULAS POR SÉRIE DO ENSINO MÉDIO		
	1ª série	2ª série	3ª série
Português	4	4	4
Artes	1		
Inglês	1	1	1
Espanhol		1	1
Redação	1	1	1
Educação Física	1	1	1
Matemática	4	4	4
Química	2	2	2
Física	2	2	2
Biologia	2	2	2
História	2	2	2
Geografia	2	2	2
Filosofia	1	1	1
Sociologia	1	1	1
Formação para a cidadania	1	1	1

Fonte: Produzido pelo pesquisador, Fortaleza, 2022.

Apresentaremos um panorama nacional que caracteriza o professor a partir de dados coletados no censo escolar e no INEP para justificar o termo “formação superior

compatível” do professor no Brasil e apresentaremos também com é essa abordagem no estado do Ceará, identificando o perfil da população da pesquisa.

No Plano Nacional da Educação (PNE) há dois objetivos atrelados à meta 15: um deles determinava criar até 2015 uma Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação, objetivo que foi cumprido em 2017. O segundo objetivo é garantir que todos os professores do Ensino Médio possuam formação superior adequada à área de conhecimento em que lecionam até 2024. O resultado, porém, é que, em 2019, pouco mais de 63,3% (sessenta e três por cento) dos professores do Ensino Médio possuíam formação superior na área em que atuam.

Em 2020 (dados mais recentes até então), o indicador de adequação da formação docente para a etapa de ensino em questão apresenta que 97,1% dos professores têm nível superior completo, sendo que 89,6% em grau acadêmico de licenciatura e 7,4% bacharelado e 2,9% possuem formação de nível médio ou inferior. Dentro deste quadro, tratando-se da adequação da formação do professor de Ensino Médio por disciplina, o pior resultado foi observado na disciplina de Sociologia, sendo que apenas 36,3% das turmas de Ensino Médio são ministradas por professores com formação adequada.

O docente em disciplina e área de formação consideradas adequadas sob recomendações legais, segundo o Inep (2014), para a disciplina de Sociologia são os profissionais com Formação Inicial Superior² em: Ciências Sociais – Licenciatura³; Ciências Sociais – Bacharelado (com Complementação Pedagógica)⁴; e Antropologia – Bacharelado (com Complementação Pedagógica)⁵.

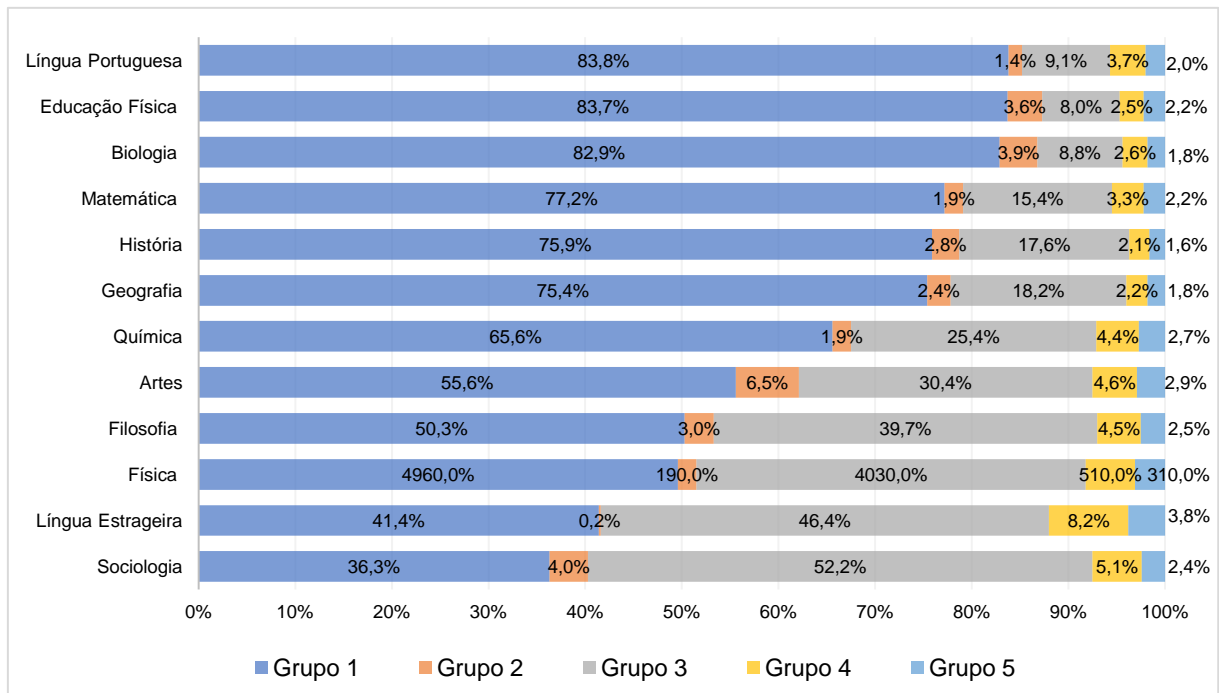
2 Dados da Ficha Técnica – Meta 15 – Indicador 15A. Disponível em: https://inepdata.inep.gov.br/analyticsRes/res/pne/ficha_tecnica/FICHAS%20TECNICAS_15.pdf. Acessado em: 14/05/2020.

3 Ciências Sociais – Licenciatura, código do Curso Superior: 145F24.

4 Ciências Sociais – Bacharelado (com Complementação Pedagógica), código do Curso Superior: 310C02

5 Antropologia – Bacharelado (com Complementação Pedagógica), código do Curso Superior: 312A01

Gráfico 1 - Indicador de adequação da Formação Docente para o Ensino Médio – Brasil 2020



Fonte: Inep, com base nos dados do Censo da Educação Básica 2020. Elaboração nossa.

O gráfico acima apresenta por disciplina a condição dos docentes em relação à sua formação, divididos em cinco grupos. O primeiro trata da porcentagem por professor com formação superior de licenciatura (ou bacharel com complementação pedagógica) na área da disciplina em que atua. O segundo trata dos docentes com formação superior de bacharelado (sem complementação pedagógica) na área em que lecionam. O terceiro trata dos docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela em que leciona. O quarto trata dos docentes com formação superior não considerada nas categorias anteriores. Por fim, o quinto trata dos docentes sem formação superior.

Sendo assim, notamos que, em nível nacional, 2,4% dos docentes da disciplina de Sociologia não têm nenhuma formação superior (grupo 5), 4% têm formação superior, sendo bacharelado (sem Complementação Pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona (grupo 2). Enquanto isso, 52,2% dos professores têm formação superior de licenciatura (ou Bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente da disciplina que leciona, sendo estes a maioria no quadro nacional (grupo 3).

O gráfico também aponta que 5,1% dos professores que ministram a disciplina de Sociologia possuem formação superior não consideradas nas categorias, ou seja, profissionais sem formação superior (licenciatura e/ou bacharelado com complementação) nas disciplinas que compõem o currículo do Ensino Médio (grupo 4).

Diante deste painel nacional apresentado, encontramos cenário semelhante no estado do Ceará, onde os professores que lecionam a disciplina são oriundos de concursos públicos ou de processos de seleção, nos quais o critério que possibilita o professor a lecionar Sociologia é ter formação superior para ser docente da disciplina.

O processo de implementação da disciplina Sociologia na educação básica no Estado do Ceará deu-se início em 2004, momento anterior à sua obrigatoriedade no currículo do Ensino Médio brasileiro, mas que – por orientação da Resolução 3/98, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 05.08.1998 e do Parecer 15/98, publicado no DOU em 26.06.1998 da Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE) – tornou a disciplina Sociologia como parte integrante do currículo, mesmo estando na parte diversificada do mesmo. De acordo com o documento Escola Aprendiz/SEDUC/CE (2008, p. 74-5),

No caso do Ceará, a inclusão da Sociologia como disciplina no Ensino Médio, já vem de alguns anos, e consta das Diretrizes para Educação Básica desde 2004. Mesmo sem se constituir parte da base comum do currículo deste nível de ensino, a presença da Sociologia tem representado um expressivo ganho na formação das novas gerações que frequentam a escola pública.

No Ceará, a institucionalização das disciplinas Sociologia (e Filosofia) ocorreram em função da Resolução 422/2008 do Conselho Estadual de Educação do Ceará (CEC/CE), que torna obrigatória a inclusão das disciplinas no currículo do Ensino Médio a partir do ano letivo 2009, devendo, portanto, ser ofertadas em todas as escolas públicas estaduais, sejam elas as que estavam localizadas na capital, Fortaleza, e/ou nos demais municípios do Estado, em todas as séries desse nível de ensino. O texto da Resolução 422/2008 nos diz:

Art. 1º As disciplinas Filosofia e Sociologia, como integrantes da base nacional comum, passam a compor o currículo das escolas públicas e privadas em todas as séries do curso de Ensino Médio do Sistema de Ensino do Estado do Ceará, a partir do ano de 2009.

Art. 2º As disciplinas Filosofia e Sociologia, dimensionadas em seu objeto de estudo para o nível do curso de Ensino Médio, deverão alcançar os seguintes objetivos:

I – articular, com outras áreas do conhecimento e com a realidade na qual o aluno se insere, os conhecimentos filosóficos e sociológicos, visando a contribuir para a compreensão do homem e da sociedade;
II – contribuir para o desenvolvimento da ética e da capacidade crítica, reflexiva e criativa, na perspectiva da transformação dos sujeitos e do mundo.
Parágrafo único - Estimular-se-á a introdução de temas de natureza filosófica e sociológica nas diversas disciplinas, como instrumentos para a aquisição do pensamento crítico e integração interdisciplinar (CEC/CE, 2008, p.1).

A institucionalização da disciplina Sociologia no currículo do Ensino Médio cearense ocorreu de forma gradativa, uma vez que, entre os anos de 2004 até 2008, não possuía caráter de obrigatoriedade de sua presença no mapa curricular da educação básica. A sua obrigatoriedade somente ocorreu com a Lei nº 11.684/2008. A partir desse contexto, os sistemas de ensino brasileiros definiam que sua inclusão definitiva deveria acontecer a partir do ano letivo de 2009. A orientação dada anteriormente pela Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC/CE) às escolas de Ensino Médio da Rede Pública Estadual no Ceará consistia em oferecer a disciplina Sociologia em qualquer das séries do Ensino Médio, como demonstra o documento Escola Aprendiz (2008, p. 44):

No Ceará, as disciplinas de Sociologia e de Filosofia vêm sendo incluídas nos mapas curriculares das escolas de Ensino Médio, como mostram as Diretrizes para a Educação Básica (2006) que propõem a seguinte orientação: a escola poderá organizar a oferta dessas disciplinas de acordo com seus interesses curriculares, desde que cada uma delas – Língua Estrangeira Moderna (Inglês, Espanhol ou outra), Sociologia, Filosofia, Arte e Educação – estejam presentes em pelo menos uma das séries do Ensino Médio.

Apesar do Estado do Ceará nos governos Lúcio Alcântara (2003-2006), Cid Gomes (2007-2010) e Camilo Santana (2017-2022), através da SEDUC/CE, terem realizado nos anos 2003, 2010 e 2018 concursos públicos para provimento de vagas para professor efetivo para as várias disciplinas do Ensino Médio, incluindo a disciplina Sociologia, professores de outras disciplinas ministrarem aulas de Sociologia foi um problema evidenciado pela SEDUC/CE. No material Coleção Escola Aprendiz, assim diz:

Uma pesquisa promovida pela Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará em 2003 revelou alguns dados importantes sobre o currículo de Sociologia do Ensino Médio. Dentre eles, cabe destacar a evidente fragmentação, bem como a repetição dos conteúdos trabalhados de forma descontextualizada. Além disso, muitos professores não têm formação específica e lecionam a disciplina apenas para completar a carga horária que, por lei, ele precisa dedicar à docência (2008, p. 72).

O quadro docente dos professores de Sociologia da SEDUC/CE é composto por professores efetivos (aprovados em concurso público) e professores contratados por tempo determinado, aprovados em seleções públicas, conforme disposto em Lei Complementar nº 22 de julho de 2000, alterada pela Lei Complementar nº 173 de 03 de agosto de 2017, que define, em seu art. 4º, a contratação temporária de docentes nos termos da lei, disciplinando o processo seletivo. O estado do Ceará considera apto a lecionar a disciplina aquele que tenha formação superior em licenciatura ou bacharel na disciplina ou que tenha créditos superior a 120 horas durante a sua formação superior naquela disciplina.

Com o propósito em solidificar nosso diagnóstico com dados reais, foram solicitado à SEDUC/CE⁶, no dia 27 de maio de 2020, os seguintes dados: Total de professores de Sociologia lotado em sala de aula; total de professores de Sociologia lotados em sala de aula efetivos, entre estes, total de professores com formação adequada (Ciências Sociais – Licenciatura, Ciências Sociais – Bacharelado (com Complementação pedagógica) e Antropologia – Bacharelado (com Complementação Pedagógica); e, total de professores de Sociologia lotados em sala de aula contratados por tempo determinado, entre estes, total de professores com formação adequada (Ciências Sociais – Licenciatura, Ciências Sociais – Bacharelado (com Complementação pedagógica) e Antropologia – Bacharelado (com Complementação Pedagógica), dados estes que até o momento não foram disponibilizados.

Como grande parte dos docentes da disciplina de Sociologia não tem formação superior compatível com a disciplina de Sociologia, retomamos a hipótese que levantamos no início do texto, o que leva ao nosso problema da investigação em que buscamos entender como os professores de Sociologia no Ensino Médio sem formação superior compatível com a disciplina operacionalizam os conceitos das Ciências Sociais em sala de aula.

⁶ Considerando o contexto da pandemia do COVID-19 que está acontecendo, o que limita as ações de pesquisa, este texto está sendo apresentado com sugestões de dados que passará a fazer parte da elaboração da nossa reflexão sobre o objeto pesquisado e as determinantes que dele for surgindo.

1.1 Percurso metodológico

Fizemos opção pela pesquisa qualitativa, a qual, dentre suas características, possibilita uma reflexão sobre a prática dos professores sem formação compatível no Ensino de Sociologia, mais especificamente, na operacionalização dos conceitos das Ciências Sociais⁷ e propõe-se a elaboração de uma sequência didática.

O desenvolvimento desta pesquisa foi realizado em quatro etapas. A primeira teve como objetivo compreender melhor a operacionalização dos conceitos por parte dos professores de Sociologia. Nesse sentido, realizamos um levantamento de dados a partir da análise de conteúdo das entrevistas. Na segunda, traçamos o referencial teórico sobre o uso dos conceitos na Sociologia Escolar. Na terceira, levando em consideração os conceitos levantados pelos professores, buscamos como o conceito de Indústria Cultural é abordado em alguns livros didáticos e, na quarta, elaboramos a Sequência Didática. Etapas essas que estão explicitadas no decorrer deste estudo.

Embasamo-nos em um referencial teórico oriundo das áreas estudadas (Sociologia e Pedagogia) para refletir sobre a problemática levantada, considerando assim, a compreensão dos processos que geram os saberes efetivamente ensinados, com o “modo sociológico de pensar” (BARREIRA, 2014) usando os “conceitos como ferramenta” (MEUCCI, 2009) a partir dos “saber sabido, saber ensinar e saber ensinado” (CHEVALLARD, 1991); para refletir sobre a prática educativa e suas nuances (ZABALA, 1998).

1.2 Procedimento de coleta e tratamento dos dados

O ponto de partida da investigação baseia-se em um levantamento de dados, utilizando um roteiro de tópicos como instrumento para as entrevistas que foram nossos documentos-base da análise. Para esse levantamento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, seguida de uma observação sob as lentes do objetivo da pesquisa, uma vez que ambas se tornam necessárias para obter maiores informações, a serem fornecidas pelo contato com a população investigada.

7 Nas OCNs (2006) as aulas de Sociologia têm três eixos como orientação: conceitos, teorias e temas. Não queremos, com isso, desconsiderar a prática de ensino da Sociologia desarticuladas aos eixos teoria e do tema. A necessidade de delimitar o eixo em estudo, nesse caso, os conceitos das Ciências Sociais, deve-se também a razões metodológicas.

Para tanto, utilizamos como instrumento para a coleta de dados, nesse estudo, o questionário fechado, que permitiu traçar o perfil dos sujeitos; a entrevista, que permite maior aprofundamento das informações obtidas; e a análise de documentos, (LUDKE; ANDRÉ, 2018). Além disso, contamos com o apoio do material Bibliográfico/documental, que permitiu fundamentar teoricamente o estudo, a análise, e observar, por meio dos materiais fornecidos pelos professores, como os conceitos estão operacionalizados nos seus planos de trabalhos.

Para identificar cada um dos sujeitos da pesquisa, optamos por um código com quatro elementos, o qual referencia a identidade do professor como profissional ao mesmo tempo em que respeitamos a sua identidade social enquanto sujeito. Dessa forma, o código para representar as escolas e os sujeitos da pesquisa consegue preservar a identidade dos participantes.

Portanto, deve-se considerar, para representar a escola na qual os sujeitos lecionam, como código a letra **E** seguida de um número que identifica as escolas onde que os professores lecionam. Nesse caso, participaram professores de 5 escolas diferentes. A letra **P** representa o professor, seguida do numeral sequencial que representa a ordem em que os formulários foram devolvidos. Cabe ressaltar que a sequência numérica que os códigos estão representados não tem caráter hierárquico ou de *ranking*.












Figura 1 - Código para representar os sujeitos da pesquisa



A população do recorte da nossa pesquisa são professores sem formação superior compatível, lotados na rede estadual de ensino do Ceará. Houve participação de 11 (onze) docentes, de 5 escolas diferentes, das quais 2 (duas) são de Ensino Regular (E1, E4), 2 (duas) são de Ensino de Tempo Integral (E3, E5), e 1 (uma) é de Ensino Profissionalizante (E2).

Os professores que compuseram o estudo têm como principal formação superior: Licenciatura Plena em História, Licenciatura Plena em Geografia, Licenciatura Plena em Pedagogia e Licenciatura Plena em Filosofia. Esses e outros dados são apresentados no Quadro 01, que especifica os dados dos professores participantes quanto à escola correspondente por sexo, idade, experiências em docência, experiência na disciplina de Sociologia, carga horária em Sociologia e formação.

Tabela 2 - Informações dos professores participantes

PROF	Sexo	Idade	Experiência em Docência	Experiência em Sociologia	Carga horária em Sociologia	Principal Formação Superior
E1P1		40	19	5	4	Pedagogia
E1P2		36	15	1	6	Filosofia
E1P3		31	10	4	3	Pedagogia
E2P4		36	13	2	12	História
E3P5		37	17	2	08	História
E3P6		52	29	1	04	História
E3P7		35	12	1	6	História
E3P8		46	19	1	5	Geografia
E2P9		36	10	0,6	8	História
E4P10		52	23	11	12	História
E5P11		53	20	20	12	Filosofia

Fonte: Produzido pelo pesquisador, Fortaleza, 2022.

A tabela dá uma visão geral dos participantes: em relação ao gênero, 27% são masculino e 73% feminino, com idade entre 31 a 53 anos. Quanto à experiência em docência, 20% dos sujeitos têm 19 anos de experiência em sala, ou outros sujeitos

apresentaram tempo de experiência bem diferentes: 50% com experiência entre 8 e 15 anos e 30% com experiência entre 20 anos e 29 anos, mostrando que a população da pesquisa tem bastante experiência em sala de aula.

Em relação à experiência em sala com a docência do Ensino de Sociologia, o quadro apresenta que 30% têm doze anos de experiência; 20%, seis anos; 20%, quatro anos; 10%, oito anos; 10%, cinco anos; e 10%, três anos. Somente um dos sujeitos, E5P11, apresentou a mesma quantidade de anos para a docência em sala de aula de uma forma geral e para a experiência com o Ensino de Sociologia, ele contabilizou o maior número de anos em experiência com o Ensino de Sociologia entre os sujeitos.

A professora E2P9 assumiu a docência da Sociologia recentemente. Há somente seis meses que está lecionando a nova disciplina. Já fazia parte do quadro da escola e estava de licença maternidade e, ao voltar, teve que assumir essa carência.

Todos os sujeitos da pesquisa têm licenciatura como formação principal em alguma disciplina da área de ciências humanas. Cabe lembrar que o INEP considera que docente com formação superior compatível com a disciplina de Sociologia é somente aqueles com formação em Sociologia ou Ciências Sociais, como já tratado em momento anterior deste estudo.

Convém salientar que nosso público de 11 participantes, contribuíram para pesquisa com os dados a partir de um questionário e no decorrer do processo de investigação foram feitas 5 entrevistas, ou seja, somente parte dos que responderam os questionários participaram das entrevistas. Isso se deu por razões diversas, porém é fundamental entender que muitos dos que não colaboraram na entrevista apresentaram justificativas as quais tinham como argumento as consequências e sequelas relativas à pandemia da COVID-19.

A respeito da condução do método de pesquisa a ser adotado neste estudo, consideramos a observação de Bourdieu (1999) ao afirmar que a escolha do método não deve ser rígida, mas sim rigorosa, ou seja, o pesquisador não necessita seguir um método só com rigidez, mas qualquer método ou conjunto de métodos que forem utilizados devem ser aplicados com rigor.

Dessa forma, demos preferência ou conjunto de técnicas de análise de conteúdo, dentro da perspectiva da Laurence Bardin (2016), da Maria Laura Franco

(2021) e da Mariette Bengtsson (2016), o qual se organiza em quatro estágios: 1) Descontextualização, 2) Recontextualização, 3) Categorização e 4) Compilação.

Nesta pesquisa, utilizou-se o *software* MAXQDA⁸, desde o processamento de entrevistas até a análise de dados, para termos um diagnóstico, ou seja, um material que colabore na elaboração da sequência didática, como produto desta pesquisa, auxiliando aos professores da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, agregando conhecimentos e fornecendo a estes um suporte para melhoria nas sua práxis pedagógica.

A partir destas escolhas, iniciamos um sistema de codificação dedutivo inicial que foi desenvolvido refletindo os principais tópicos do roteiro de entrevista, e indutiva, pois, à medida que íamos avançando na análise, percebíamos a necessidade de novos códigos.

Na descontextualização, 1º estágio, etapa da redução de dados com o processo de codificação, foi lido o texto transcrito para obter o sentido do todo. Nesse estágio, o pesquisador deve se familiarizar com os dados (BENGTSSON, 2016). A partir da leitura, iniciou-se o processo de codificação, buscando unidade de registro, a menor unidade (FRANCO, 2021), dentro das falas dos sujeitos da pesquisa.

O sistema de código foi gradualmente personalizado, quebrando os trechos das entrevistas e subdividindo as falas em subcategorias temáticas, agregando códigos semelhantes em cada subcategorias. Desta forma, a unidade de registro codificada apresenta um grande número de frases ou parágrafos que marcam aspectos relacionados entre si, respondendo à questão formulada na pesquisa (BENGTSSON, 2016).

Neste processo houve a necessidade de pontuar um tema que classificasse as subcategorias, como afirma Franco (2021), o tema é considerado como a mais útil unidade de registro em análise de conteúdo. Tivemos, então, que reduzir as informações dadas nos documentos analisados com suas semelhanças e em seus temas para poder codificá-las.

No caso de decidir, já com a coleta em andamento, pela criação de um novo código, pois os anteriores não davam conta de um tipo de mensagem específica, consideramos que é preciso reajustar o conteúdo já classificado anteriormente, para

⁸ MAXQDA, software para análise de dados qualitativos e métodos mistos em pesquisas acadêmicas, científicas e comerciais.

que metade do banco de dados não seja classificado com uma regra e outra parte com outra.

Portanto, os documentos foram analisados exaustivamente, pois, sempre que uma nova categoria aparecia, tínhamos que analisar todos os documentos, para reajustar e confirmar que o material em análise foi analisado a partir dos mesmos códigos. Assim, antes da tarefa de recodificá-lo e analisá-lo, foi necessário analisar o conteúdo de cada documento, de cada resposta dada pelos sujeitos em seu sentido individual.

Depois de codificar os documentos, passou-se para o 2º estágio, recontextualização, identificando as unidades de registro dentro de *software*. O pesquisador deve, então, verificar se todos os aspectos do conteúdo foram cobertos em relação ao objetivo. Faz-se, assim, a releitura dos textos originais junto com a lista final das unidades de registro. Nesse estágio, pode ser percebido se algum trecho não codificado deve ser incluído, e se essa unidade vai dar resposta à questão da pesquisa (BENGTSSON, 2016).

Passa-se, em seguida para o 3º estágio, que se caracteriza por apresentar uma infinidade de códigos que foram combinados em grupos menores de códigos intimamente relacionados para criar subcategoria. Mais tarde, essas subcategorias foram organizadas em categorias baseadas em conceitos e em dados com uma análise latente na qual tentamos encontrar o significado subjacente do discurso dos participantes (BENGTSSON, 2016).

O 4º e último estágio é estabelecido com as categorias determinadas, onde a análise e processo de redação começa (BENGTSSON, 2016), sendo interpretadas à luz das teorias explicativas (FRANCO, 2021). De outro modo, o conteúdo, que se revela do discurso, é comparado com a teorias explicativas.

Ao realizar uma análise de conteúdo qualitativa, o pesquisador deve considerar os dados coletados de uma perspectiva neutra, considerando sua objetividade. Como uma verificação final, o pesquisador deve considerar como novo os achados correspondentes à literatura e se o resultado é ou não razoável e lógico (BENGTSSON, 2016).

Passamos, então, a visualizar os resultados da pesquisa e a contribuição deste trabalho com a sequência didática para a Sociologia Escola, ou seja, a Sociologia como disciplina na etapa básica da educação, buscando entender nas próximas

páginas o lugar que os conceitos das Ciências Sociais ocupam nas aulas de Sociologia no Ensino Médio.

Em primeira instância, isso não parece uma tarefa fácil, visto que os processos pedagógicos desenvolvidos nas nossas salas de aulas merecem uma atenção ampliada no que diz respeito às práticas de ensino utilizadas pelos professores. Nesse contexto e associando à pesquisa sobre o ensino da Sociologia, este estudo verifica os conceitos das Ciências Sociais na disciplina de Sociologia, a partir de um diagnóstico sobre a prática de ensino dos professores sem formação superior compatível para o componente curricular de Sociologia na última fase da educação básica.

Ser professor de Sociologia é um ofício que requer diversas leituras do mundo social, e ter a capacidade de transmitir essas leituras aos alunos de ensino médio não é uma tarefa fácil. A pesquisa não pode se distanciar da experiência do pesquisador como professor de Sociologia, por questões motivacionais e também por questões que a própria experiência leva o pesquisador a conhecer as dificuldades de um professor sem formação superior compatível lecionando a disciplina de Sociologia e o professor com a formação compatível que apresenta maior segurança para alcançar os objetivos propostos nos documentos que orientam o que deve ser ensinado na Sociologia Escolar.

Torna-se significativo refletir sobre o objeto da pesquisa, que está próximo do pesquisador, por ser professor de Sociologia, e colabora para o ofício pessoal, profissional e acadêmico do pesquisador com a construção de um repertório teórico e de vivência com os sujeitos da pesquisa, aqui colaboradores da nossa reflexão, que muitas vezes apresentavam uma narrativa de dificuldade e/ou superação. Neste contexto, o autor desta investigação conseguia denotar nosso objeto pesquisado como pesquisador, mas também como professor naquelas dificuldades e/ou superação semelhantes a alguns casos da vivência do pesquisador.

A pesquisa, dentro de uma realidade de que o pesquisador faz parte, contribui para olhar do chão da escola a partir de quem dela faz uso e participa. Para isso, como produto do Mestrado de Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO) analisamos os dados coletados e elaboramos uma sequência didática, tendo como base um conceito das Ciências Sociais.

O conceito escolhido para ser o nosso ponto focal na construção da Sequência Didática foi Indústria Cultural, por ter sido citado por todos os nossos entrevistados em algum momento das nossas entrevistas. Cabe esclarecer que o conceito trabalhado na sequência didática não será foco deste estudo, somente será a base para nosso produto pedagógico como resultado desta pesquisa.

A investigação, mesmo com a experiência do pesquisador em sala de aula sem formação superior compatível com a disciplina de Sociologia, não apresenta resposta pronta para o problema da pesquisa que já foi levantado e aqui retomamos: Como os professores operacionalizam os conceitos das Ciências Sociais em sala de aula? Acreditamos que, com a metodologia desenvolvida, emergirá a resposta ao nosso problema, e chegaremos aos objetivos propostos após aprofundarmos a análise nos dados coletados para elaboração do produto, a sequência didática. O estudo comprovou a hipótese levantada para responder o problema, uma vez que, comprovada a hipótese, colabora-se com os professores em seu trabalho didático com o produto da pesquisa.

Trabalhamos a sequência didática com o conceito proposto, a Indústria Cultural, e deixamos claro que a metodologia, a abordagem e as atividades desenvolvidas foram apresentadas a partir da coleta de dados, sendo assim a sequência didática é uma proposta para trabalhar o conceito nas aulas de Sociologia, não somente o conceito aqui escolhido como exemplo, mas diversos outros. É imperativo dizer que também a forma apresentada não é a única, ou a melhor forma de trabalhar o conceito, trouxemos apenas uma possibilidade com base na pesquisa.

Este estudo está dividido em seis capítulos: o primeiro capítulo, a introdução, apresentou a disciplina de Sociologia, e qual o público que a leciona, e durante todo o trabalho estes pontos voltam a serem discutidos. Foi visto, também, o problema da pesquisa e a metodologia para levantamento e análise dos dados coletados, por meio de questionários, entrevistas e bibliografias relacionadas a Sociologia Escolar.

No segundo capítulo, apresentaremos as experiências do pesquisador/professor que motivaram a busca por este estudo, com a experiência sendo professor de Sociologia sem formação superior compatível, o processo de Formação em Licenciatura em Ciências Sociais e o impacto que a formação desenvolve no professor com a vivência na sala de aula, oportunizando relatar o

projeto “construindo conhecimento: conceitos sociológicos” desenvolvido pelo professor em 2018.

O terceiro capítulo aborda o lugar que os conceitos ocupam na Sociologia Escolar. Capítulo este que situa teoricamente nosso trabalho e a revisão da literatura, onde apresentaremos um breve contexto sobre o ensino de conceito das Ciências Sociais na Sociologia, uma consulta bibliográfica sobre os conceitos e as distintas quantidades de conceitos que o professor trabalha na disciplina, e a reflexão com consultas bibliográficas e análise de livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) com o intuito de verificar a forma como os conceitos são apresentados.

O quarto capítulo apresenta os dados da pesquisa realizada com os professores. Nele, analisa-se como os professores operacionalizam os conceitos das Ciências Sociais, quais dilemas vivenciam, como organizam a disciplina, quais são os problemas enfrentados e quais estratégias usadas para desenvolver o ensino. Buscamos também uma reflexão sobre como os conceitos são apresentados no Livro Didático para o aluno e para o professor, no manual do professor.

O quinto capítulo trata das definições e das ideias relacionadas à Sequência Didática, referencial pedagógico para nossa pesquisa. Busca falar sobre a forma que Zabala (1998) propõe uma Sequência Didática, e apresenta o produto como uma proposta de Sequência Didática elaborada a partir do conceito de Indústria Cultural.

As reflexões a respeito da pesquisa, da proposta da Sequência Didática e a nossa concepção, ponderações acerca do estudo, as nuances de professor e pesquisador que busca vivenciar na pesquisa sua preocupação para o ensino e para a aprendizagem significativa constam das considerações finais desse estudo.

2 DA TRAJETÓRIA À INVESTIGAÇÃO

A compreensão dos conceitos das Ciências Sociais, por apresentar elementos de elaboração acadêmica, é de difícil entendimento por parte de estudantes do ensino médio, porque há uma grande distância entre o conceito acadêmico e o que é ensinado na Sociologia Escolar, cabe ao professor fazer a transposição didática, aproximando o conteúdo dos estudantes. Entretanto, na realidade, deparamo-nos com a situação de parte dos docentes que leciona Sociologia não ter formação específica da disciplina que ensina, situação que vamos traçar e apresentar como perfil dos professores de Sociologia mais à frente. Em razão disso, devemos pensar em práticas pedagógicas diferentes e fundamentadas teoricamente, por isso buscamos suporte teórico das Ciências Sociais e também da Pedagogia.

Sendo assim, diferentes motivos suscitaram este estudo, alguns de ordem profissional e teórica e outros pessoais. Durante toda trajetória profissional do pesquisador, passando por conjunturas como: à docência em Sociologia no Ensino Médio; a formação em Ciências Sociais; e no Mestrado Profissional de Sociologia Nacional – PROFSOCIO, sempre apresentou uma necessidade de desenvolver uma investigação na Sociologia Escolar que de fato possibilite algo sólido para o profissional em sala de aula.

2.1 Vivências com a disciplina de Sociologia

No ano de 2009, iniciei⁹ a minha carreira como professor de Sociologia¹⁰, período em que estava sendo implantada como disciplina obrigatória no Ensino Médio. Neste contexto, a minha primeira experiência com a disciplina foi sem formação superior na disciplina de Sociologia e com pouco material didático para subsidiar os trabalhos pedagógicos em sala de aula. Apontam-se, assim, as primeiras dificuldades.

Já com a vivência na disciplina de Sociologia, em 2012 ingressei na graduação de Licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Estadual do Rio Grande do

⁹ O texto será apresentado na primeira pessoa nos trechos que trate das experiências pessoais do pesquisador, relatadas durante nossa discussão para contextualizar e identificar o percurso e os resultados abordados na investigação.

¹⁰ Entre os anos de 2009 a 2014, lecionava na Escola Estadual Gilney de Souza, situada na cidade de São Miguel – RN, como professor substituto, nas disciplinas de Sociologia, Ensino Religioso, Filosofia e Artes. Para completar a carga horária, havia a necessidade de lecionar várias disciplinas.

Norte – UERN, concluída em 2017, dentro do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR¹¹.

Durante todo o curso, tive uma formação teórica e metodológica ligada à Antropologia, à Política, à Economia e à Sociologia, campos estes clássicos de compreensão e interpretação do social, através de uma estrutura curricular destinada aos discentes do Ensino Básico, para o Ensino de Sociologia, buscando estimular a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos formandos e levar esse conhecimento para além da academia. Dessa forma, durante toda a formação, fui compreendendo a importância e a necessidade da apreensão dos conceitos das Ciências Sociais.

Logo de começo, no primeiro módulo, um professor, da disciplina Metodologia da Pesquisa Científica, usou uma estratégia que me chamou a atenção. Durante as aulas, eram destacados por ele os conceitos abordados no material didático da disciplina e nas discussões em sala de aula, e a nós, graduandos, foi sugerido que, por meio de pesquisa, déssemos uma definição aos “termos”, usando a pesquisa em livros didáticos, dicionários específicos da Sociologia e internet, para nos apropriarmos dos conceitos. Ao final do módulo, tínhamos um vocabulário de Sociologia como uma das tarefas para obter nota na disciplina.

Ressalto que um dos critérios para o ingresso da graduação, a qual relato, é ser professor da educação básica e estar na ativa como regente de sala de aula, o que permitiu cursar a graduação e, ao mesmo tempo, estar lecionando no Ensino Médio na Escola Estadual Gilney de Souza, no município de São Miguel, estado do Rio Grande do Norte, onde era professor substituto. Entre os anos 2009 a 2015, durante a formação superior aqui tratada, desenvolvi um olhar de como o Ensino de Sociologia não era um ensino de “temas da atualidade ou de base histórica que justificava com alguma teoria social”, como pensava.

Digo isso, pois, durante as aulas de Sociologia antes da formação, buscava tratar os temas sociais e discutir em sala soluções com base em teorias de estudiosos da área de humanas que encontrava nos poucos materiais aos quais tinha acesso para desenvolver meus planos e aplicar em sala, como falaremos a diante.

¹¹ O Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) é uma ação da CAPES que visa contribuir para a adequação da formação inicial dos professores em serviço na rede pública de educação básica por meio da oferta de cursos de licenciatura correspondente à área em que atuam.

Durante esse período no ofício de lecionar Sociologia e graduando em Ciências Sociais, acreditava de forma intuitiva – e hoje por convicção – que a pesquisa científica deveria ter proximidade com a realidade da escola. Motivo esse que me instigou a desenvolver um produto a partir da investigação e da experiência do pesquisador, com a proposta de uma Sequência Didática que possibilite ao professor sem formação superior compatível fazer uso de metodologia e recursos que contribuam na prática do Ensino de Sociologia, especificamente com a operacionalização dos conceitos das Ciências Sociais no ensino de Sociologia. Como professor, tenho o dever de dar voz às dificuldades encontradas no chão da escola e pesquisar o que coopera com nossa classe.

Diante do que já tratamos, dispunha de poucos materiais didáticos para subsidiar as aulas no início da carreira docente. Encontrava, por exemplo, textos acadêmicos distantes da linguagem dos estudantes e alguns conteúdos no *Jornal Mundo Jovem*¹², sempre buscando entender o que realmente os textos tratavam. Percebi a dificuldade minha e dos meus alunos em apreender os conceitos que eram trabalhados nas aulas de Sociologia que lecionava, o que me permite questionar a influência da formação docente ou sua falta na prática.

A graduação em Ciências Sociais possibilitou perceber as dificuldades que enfrenta o professor de Sociologia sem formação superior compatível com a disciplina. Tive, então, um olhar especial para algumas dimensões primordiais: a pesquisa científica e o conhecimento crítico possibilitado por práticas metodológicas nas aulas de Sociologia, no que compete a apreensão dos conceitos na Sociologia Escolar. Disso resultou o necessário questionamento: Como aproximar esses interesses? De que maneira unir o trabalho de pesquisa às práticas utilizadas nas aulas de Sociologia?

Ligado à busca de compreender a necessidade dos professores de Sociologia sem formação superior compatível e observando também os discursos dos professores desta disciplina em um grupo do WhatsApp¹³ com discentes de diversas

¹² O *Jornal Mundo Jovem*, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, com publicação produzida pelos seminaristas do Seminário Maior de Viamão/RS, é um veículo que discute, através de matérias, os diferentes paradigmas da educação brasileira, que são debatidos em sala de aula e entre educadores e assinantes desse paródico. O jornal contava com uma sessão exclusiva para temas de Sociologia (SOUZA, 2008).

¹³ O grupo do WhatsApp “Professores de Sociologia” é formado por professores e pesquisadores, que ingressaram por meio de link. Sua criação foi em 24/07/2019 e destina-se somente a matérias

partes do país, percebi a preocupação com a produção de recursos didáticos e as condições que capacitem o aluno para ser sujeito autônomo no processo de aprendizagem, o que na disciplina de Sociologia, como nas demais, envolve o aprendizado da linguagem própria das ciências (VYGOTSKY, 2008).

No ano de 2017, lecionando Sociologia em uma nova escola de Ensino Médio¹⁴, desenvolvi uma preocupação com o processo de aprendizagem, e busquei levar os alunos a se apropriar dos conceitos das Ciências Sociais. Diligenciei, por meio do Projeto “Construindo Conhecimentos: Conceitos Sociológicos” nas aulas de Sociologia, uma linha de ação promovendo interação e contextualização com os conceitos, a partir da orientação aos alunos para desenvolver um material lexicográfico com os conceitos sociológicos, que resultou na produção de um Dicionário de Sociologia, que foi um diferencial para os alunos e apontou um crescimento significativo no rendimento da aprendizagem em Sociologia.

O crescimento foi perceptível nas avaliações da disciplina durante o ano letivo. Os alunos participantes do projeto obtiveram um rendimento crescente nas avaliações realizadas pelo professor, característica que não foi percebida nos alunos que não fizeram adesão ao projeto, estes apresentara um rendimento 20% menor que os outros alunos com os mesmos instrumentos de avaliação, provas e atividades discursivas e orais.

Dentre os objetivos das aulas do Projeto, estava o de fazer o aluno apropriar-se dos conceitos das ciências sociais de modo contextualizado, mas que não fugisse da linguagem técnico-científica e culta da língua portuguesa, estabelecendo relações entre eles.

A experiência foi desenvolvida na Escola de Ensino Médio Vivina Monteiro, da Rede Estadual de Ensino do Estado do Ceará, localizada no município de Icó, interior do estado do Ceará. Em 2017, a escola oferecia o Ensino Médio Regular na cidade e havia 699 alunos matriculados na referida escola, sendo que, de forma direta e para o resultado da experiência, 460 alunos participaram do Projeto.

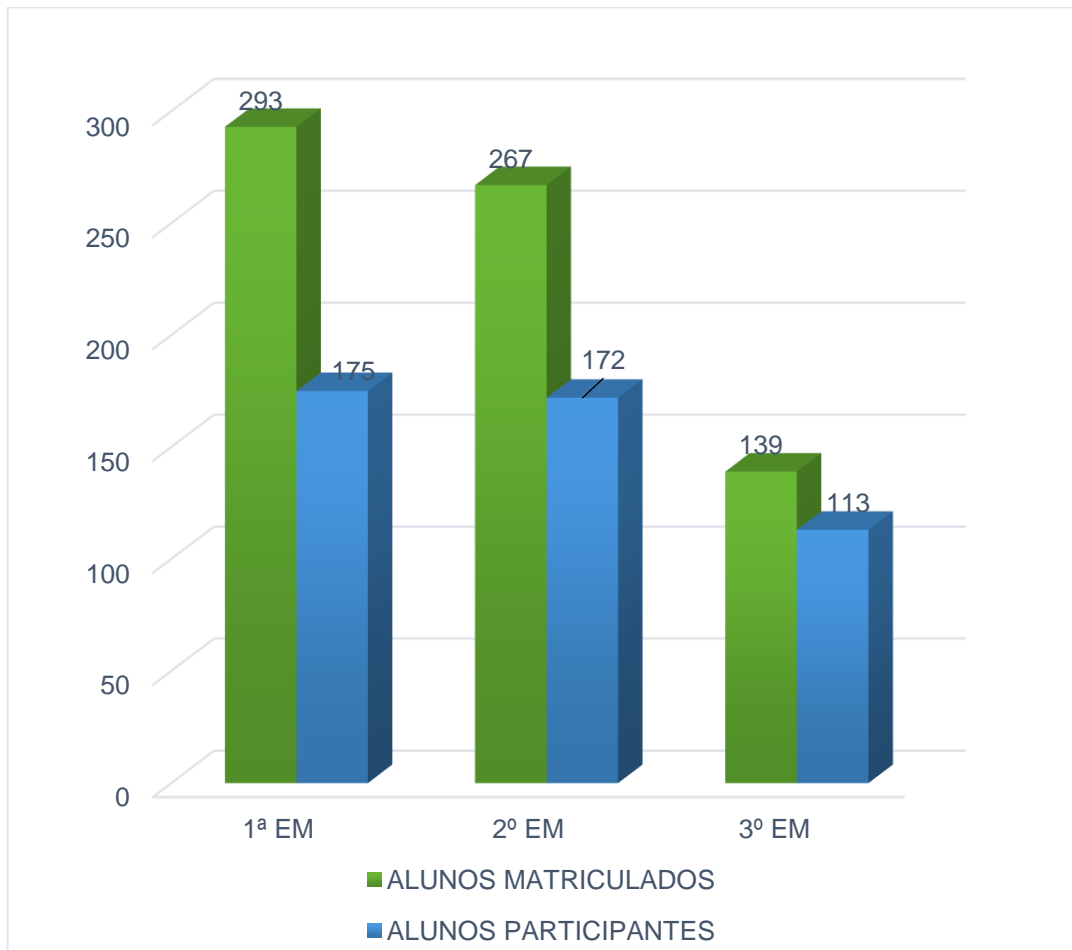
No quadro a seguir, vemos a quantidade de alunos matriculados na escola e a quantidade de alunos participantes do projeto. Houve maior participação dos alunos

relacionadas ao conteúdo de Sociologia como em troca de materiais didáticos, sugestões e dúvidas referentes, na atual data o grupo tem 237 participantes.

¹⁴ Como professor contratado por tempo determinado da Rede Estadual de Ensino do Ceará, na Escola de Ensino Médio Vivina Monteiro na cidade de Icó – CE.

de primeiro ano, 175 dos 293 alunos matriculados nesta série, e a menor participação foi dos alunos de terceiro ano, com 113 alunos participantes. No total, unindo as três séries do ensino médio convidados a participar do projeto, tivemos um efetivo de 65,8% dos alunos matriculados na escola, participando do projeto.

Gráfico 2 - Alunos matriculados e participantes



Fonte: Elaboração própria com base nos dados de 2017 fornecidos pela Escola Estadual Vivina Monteiro, 2022.

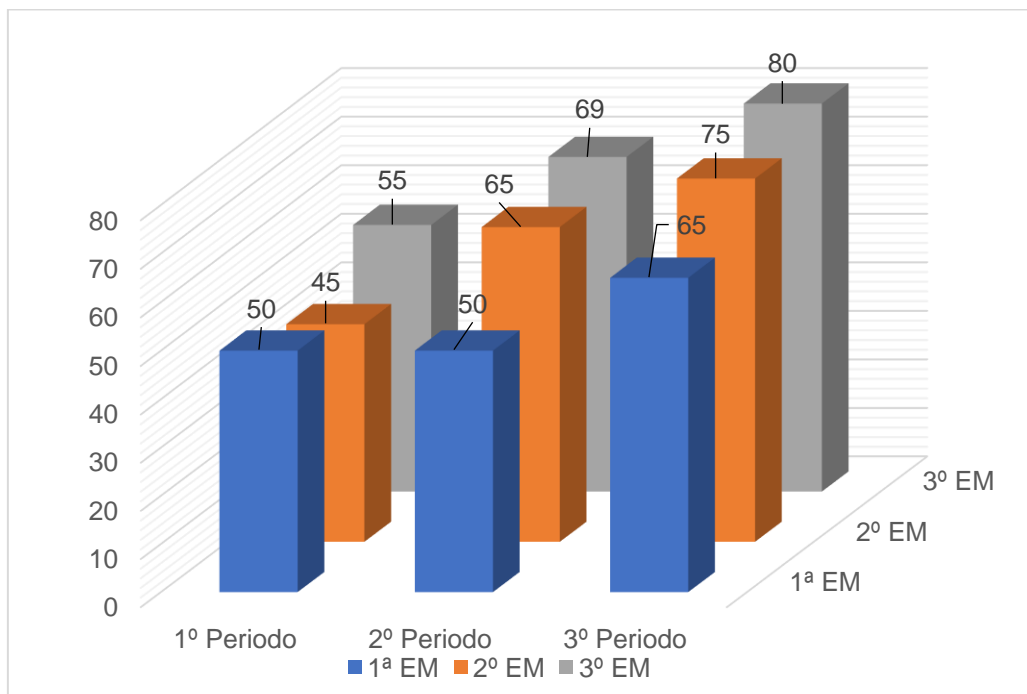
O projeto relatado como experiência que motivou essa pesquisa foi desenvolvido em três fases: a primeira fase foi na sala de aula, durante as aulas de Sociologia, quando cada conceito abordado ou que aparecia durante as discussões era destacado pelo professor, escrevendo o conceito na lousa e chamando a atenção dos alunos, posteriormente era solicitado que os alunos levantassem elementos que esclarecesse o conceito.

Nas aulas seguintes, após a explicação do projeto para os alunos e o levantamento de voluntários a participar, foram divididos os grupos de alunos e cada

grupo ficou responsável por alguns conceitos, que foram destacados na aula, segunda fase do projeto. A forma de escolha dos conceitos para os grupos foi por meio de sorteio, todos os conceitos foram escritos em papéis e cada grupo foi escolhendo a quantidade de conceitos que continuaria com o trabalho.

Com essa tarefa, os grupos pegaram as descrições dos conceitos que eram de sua responsabilidade com os colegas que tinham feito esse levantamento na primeira fase e apresentaram uma síntese de cada conceito para a 3 e última fase final do projeto.

Gráfico 3 - Rendimento dos alunos participantes do projeto na disciplina de Sociologia



Fonte: Elaboração própria com base nos dados fornecidos pela escola.

As fases do projeto foram desenvolvidas paralelamente às avaliações de cada período do ano letivo escolar, sabendo que o projeto não era instrumento de avaliação dos alunos na disciplina de Sociologia, e sim um projeto extracurricular. O quadro anterior apresenta a média aritmética por ano e período letivo dos alunos participantes como o rendimento da disciplina de Sociologia, o que percebemos é o crescendo gradativo a cada período, como reflexo do projeto aplicado, contribuindo para a aprendizagem em sala.

Os 460 alunos que abraçaram o projeto e formaram os grupos confeccionaram guias de pesquisa, fornecendo orientações para compreensão de cada fase proposta, o que contribuiu para o objetivo principal do projeto, que já não era desenvolvido somente nas aulas de Sociologia, formando um grupo de pesquisa em carga horária extra a disciplina de Sociologia. O projeto cresceu e tomou corpo, de tal forma que o objetivo agora era desenvolver um Dicionário de Sociologia com os conceitos estudados em sala de aula.

Para chegarmos ao dicionário, as sínteses foram revisadas pelos professores da área de Ciências Humanas com o objetivo de filtrar se os conceitos estavam dentro da área, sendo posteriormente revisados pelos professores de Língua Portuguesa para correção gramatical. Contudo, a forma exposta não exigia termos rebuscados; ao contrário, a produção era para apresentar uma linguagem produzida por eles, que o público jovem pudessem compreender. Compilados os conceitos, foi impresso o dicionário e depositado na biblioteca da escola para consulta pela comunidade escolar.

Enfim, a estratégia usada pelo professor durante minha graduação, como dito anteriormente, foi a metodologia espelho para motivar a desenvolver o projeto *Construindo Conhecimento: Conceitos Sociológicos*, adaptando-a para a compreensão dos alunos de Ensino Médio.

Compreendemos que os conceitos das Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciências Políticas), discutidos em sala de aula, são fundamentais no entendimento social, cultural, político e econômico (TAKAGI, 2007). Nesta perspectiva, usamos o termo “conceitos das Ciências Sociais” para abranger os conceitos trabalhados na disciplina de Sociologia. Os alunos, então, conseguiram absorver, por meio das pesquisas, o entendimento destes conceitos.

Pela experiência em sala, percebi a necessidade que o ensino de Sociologia tem de desenvolver os conceitos durante as aulas da disciplina e a falta de formação superior compatível do corpo docente é uma deficiência, posto que a formação na disciplina proporciona uma maior segurança para tratar dos conceitos em sala de aula.

Com a formação adequada, é possível maior segurança para compreensão dos professores e para abordar os conceitos em sala de aula e assim apresentar de maneira que sejam compreendidos pelos alunos, possibilitando abordar e responder questionamentos dos alunos durante a exposição do conceito na aula de Sociologia,

ação que antes da formação o próprio pesquisador apresentava maior dificuldade. Entretanto, entendemos que a formação do professor tem sua importância e possibilita acesso ao conhecimento didático, mas não é por si uma garantia de segurança no conhecimento dos conceitos.

Considerando o que já foi tratado anteriormente como experiência, percebemos que professores sem formação superior compatível apresentam dificuldades em desenvolver os conceitos em sala. Deixamos claro que não queremos justificar a questão dos professores que lecionam Sociologia e não têm a formação na disciplina, mas buscar contribuir para uma realidade vivenciada na Sociologia Escolar.

3 O LUGAR QUE OS CONCEITOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS OCUPAM NA SOCIOLOGIA ESCOLAR

Diretamente ligado à análise da operacionalização dos conceitos das Ciências Sociais na disciplina de Sociologia, partimos do pressuposto que a Sociologia no Ensino Médio, sob as Orientações Curriculares Nacional para o Ensino Médio (OCNEM), propõe três dimensões necessárias para a construção das propostas curriculares: teoria, temas e conceitos.

As orientações asseguram que os temas correspondem à dimensão empírica ou concreta; as teorias, à dimensão explicativa e compreensiva; e os conceitos, à dimensão linguística e discursiva. As OCNEM criticam, ainda, a ideia de se trabalhar separadamente esses três eixos, como assim o documento chama, e defende que se deve “tornar um deles como ‘centro’ e os outros como referências” (OCNEM, 2006; SOUZA, 2013, p.125).

É a partir destas abordagens que se percebe a complexidade enfrentada em sala de aula, pensando-se na tarefa de “estranhamento” e “desnaturalização”, como objetivo para as aulas de Sociologia (OCNEM, 2006). Colocamos, assim, os conceitos como referências na nossa investigação, e ao falar do desenvolvimento do conceito em Sociologia, Anthony Giddens afirma que

alguns conceitos sociológicos são muito antigos e resistiram ao teste do tempo excepcionalmente bem. Classe, burocracia, capitalismo, gênero, pobreza, família e poder, por exemplo, continuam fundamentais para o “fazer” da Sociologia. Outros foram desenvolvidos há muito menos tempo. Globalização, pós-modernidade, reflexividade, meio ambiente, curso de vida, justiça restaurativa e modelo social de deficiência – todos fazem parte do léxico conceitual, representando uma parte das mudanças significativas das últimas décadas. Tudo isso significa que ficou mais difícil compreender o formato total da disciplina (GIDDENS, 2017, p.14).

Sob essa ótica, percebemos que os conceitos sociológicos tratados por Giddens (2017) têm como exemplos conceitos com abrangência de estudos tanto na Sociologia, como também na Antropologia e na Ciência Política. Afirma-se, portanto, que os conceitos das Ciências Sociais são determinantes para entender a disciplina de Sociologia, portanto colocaremos os conceitos das Ciências Sociais como “centro” da nossa discussão, percebendo como eles são operacionalizados no Ensino Médio.

Para pensar a operacionalização dos conceitos das Ciências Sociais no processo de ensino, ou seja, na prática docente, deve-se levar em consideração, vários elementos do processo de ensino, tomados como base teórica que orienta o professor a realizar escolhas metodológicas que vão desde a concepção de ensino, passando pela necessidade e importância do saber na atual sociedade.

Para Ferreira (2013, p.13), a relevância da disciplina de Sociologia está vinculada à construção do pensamento crítico, pois

a compreensão de mundo e de sociedade deve ser feita de forma reflexiva, embasada pelos conhecimentos da Sociologia via o estudo de temas, de conteúdos e teorias devidamente articulados. Para tanto, a formação do professor na área é vista como necessária por fornecer elementos que lhes permitirá lidar com os desafios didático-metodológicos apresentados pela disciplina, dentre os quais, a adequação da linguagem sociológica para a educação básica, o que possibilitaria ao aluno o estudo da sociedade de forma não fragmentada.

Para a compreensão de mundo e de sociedade na Sociologia Escolar, como visto é preciso o entendimento linguístico e discursivo da Sociologia, ou seja, dos conceitos devidamente articulados, para uma abstração dos conceitos de maneira adequada, o que nos faz pensar sobre a formação do professor e a necessidade de ele ter elementos ou recursos que lhe permitam lidar com o conhecimento construído pela Sociologia.

Sobre esta questão, Giddens (2007, p. 13) chama a atenção para o fato de que:

A vida social nunca é estática, está em constante processo de mudança. [...] A Sociologia hoje é dotada de diversidade teórica, abrange um espectro de temas bastante amplo e se inspira em incontáveis métodos de pesquisa para explicar as sociedades. Trata-se de uma consequência inevitável de compreender e explicar o mundo social cada vez mais globalizado em que ingressamos, e isso significa que os conceitos com os quais estamos familiarizados precisam ser revistos e outros ainda precisam ser criados.

Os conceitos das Ciências Sociais, portanto, são primordiais na construção do conhecimento para as aulas de Sociologia, e, para isso acontecer, o professor, como mediador do conhecimento nas aulas de Sociologia, tem um papel importante. Isso nos leva a entender a necessidade de como os conceitos são operacionalizados e como os professores desta disciplina usam dos conceitos sob algumas determinantes, aqui nos interessando a transposição didática dos conceitos das Ciências Sociais no componente curricular de Sociologia.

3.1 O modo sociológico de pensar

Para esta reflexão, o modo sociológico de pensar está baseado no uso de conceitos das Ciências Sociais como ferramenta de interpretação e ruptura com as formas previamente construídas de explicação acerca do funcionamento da vida social. Neste sentido, a complexidade acerca da introdução de pensamentos considerados “abstratos” para os alunos emerge com mais eficácia.

As questões atuais que se impõem aos que pretendem ministrar o Ensino de Sociologia são as seguintes: que conteúdos transmitir; como fazê-lo e de que modo é possível tornar essa matéria um objeto de interesse dos alunos no Ensino Médio (BARREIRA, 2014, p. 66).

Os docentes da disciplina de Sociologia não podem, portanto, abdicar dos conceitos como ferramenta de interpretação, pois a disciplina exige, como toda ciência, “o manejo de conceitos e modelos teóricos capazes de explicar o funcionamento das relações sociais, em diversos aspectos históricos e cotidianos” (BARREIRA, p. 67, 2014).

Para a autora, deve ser apresentado ao aluno a compreensão da especificidade do pensar sociológico, constituindo-se assim um caminho interessante, no qual os estereótipos e explicações difundidas como sendo “verdade óbvias” montam uma espécie de matéria-prima a ser talhada de forma pedagogicamente explorada. Para isso são tratados os conceitos básicos, como uma “lupa do conhecimento”. Barreira (2014, p. 76) aponta que

não é possível analisar sociologicamente o funcionamento da vida social sem o domínio de um quadro conceitual por meio do qual são modulados e instituídos vários objetivos de estudo. Impõe-se, para o professor, a questão de quais conceitos deveriam ser explorados, em um plano didático e introdutório, com alunos do ensino médio.

Dessa forma, é importante ressaltar alguns elementos que devem estar presentes em um trabalho didático conceitual, capazes de auxiliar no exame de vários processos sociais contemporâneos. Para isso, os alunos do ensino médio deve estudar os conceitos de forma operativa, verificando suas possibilidades de aplicação

em campos diversos da atividade cotidiana, o que constitui uma prática pedagógica relevante que pode dar bons frutos.

Os pressupostos básicos para a construção de uma unidade temática para o ensino da Sociologia, segundo Barreira (2014), são apresentados em três pontos, sendo o primeiro voltado à história do surgimento do saber sociológico, “onde deve balizar uma das unidades ou segmentos da matéria a ser transmitida a iniciantes, enfatizando-se a ruptura como requisito fundamental ao ‘modo sociológico de pensar’”; o segundo ponto refere-se à reflexão e apresentação de conceitos básicos, tendo como referência temáticas sociais contemporâneas; e o terceiro ponto, à conexão entre conceitos e temáticas.

Nesta perspectiva,

os conceitos devem ser apresentados com base em exemplos e situações históricas, sendo uma ferramenta importante para a construção de uma visão curiosa e interrogativa sobre determinadas circunstâncias da vida social. Trata-se de instrumentalizar o aluno com uma linguagem sociológica que ainda não deve vir acompanhada por disputas entre correntes de pensamento, tampouco reflexões abstratas desprovidas de situações exemplares (BARREIRA, 2014, p. 79).

A contextualização com exemplos para familiarizar os alunos com o pensamento sociológico é sempre bem-vinda, possibilitando uma ruptura com as explicações do senso comum, já disponíveis, no emprego dos conceitos das Ciências Sociais dentro do plano pedagógico da disciplina de Sociologia no Ensino Médio.

Alguns elementos para a elaboração do plano pedagógico devem ser levados em conta, inicialmente:

A experiência do professor, os alunos com os quais vai trabalhar e o modo como a Sociologia pode interagir com as demais matérias que fazem parte da grade curricular do ensino médio. Em seguida, devem ser realçados os conteúdos sociológicos que permitirão aos alunos refletirem sobre o seu cotidiano e a sociedade a qual faz parte (BARREIRA, 2014, p. 78-79)

Conclui-se que “não se espera que o aluno do Ensino Médio, ao concluir a disciplina, tenha aprendido todo o estoque conceitual, tampouco a história dos autores e das escolas sociológicas” (BARREIRA, p. 80, 2014), mas sim que se ajude o estudante a pensar criticamente sobre a vida social, podendo instrumentalizar o aluno com conceitos básicos, bem como verificar a aplicabilidade de alguns conceitos fundamentais em assuntos do mundo contemporâneo.

3.2 Conceitos como Ferramentas

Tratando os conceitos das Ciências Sociais como ferramentas de ensino na Sociologia Escolar, Meucci (2009, p. 11) afirma que

as palavras, de modo geral, atuam como uma espécie de ferramenta para pensar e organizar as ideias. Os conceitos, em especial, nomeiam e definem determinados fenômenos que são objetos particulares da nossa atenção. Sobretudo os conceitos científicos identificam características, estabelecem nexos e relações entre fenômenos diversos que, muitas vezes, são percebidos de maneira superficial e isolada pelo senso comum.

No que se refere ao conceito das Ciências Sociais, ou seja, o conceito científico tratado no Ensino de Sociologia, para Meucci (2009) é uma ferramenta que possibilita trazer à consciência e agrupar fenômenos sobre os quais em geral não pensamos de modo sistemático e sistêmico. Isso quer dizer que a formulação científica permite que olhemos para os fenômenos de maneira nova.

Dessa forma, os conceitos são ferramentas que possibilitam a transformação da ciência em disciplina escolar, saindo da percepção de serem produzidos em uma situação particular, devendo ser rotinizados e transformados para o alcance não apenas de um pequeno grupo de especialistas, mas de toda uma geração de estudantes.

Cabe ressaltar que os conceitos não são mera abstração, podemos dizer, portanto, que são mediadores entre a realidade e o pensamento. Dito de outra forma, os conceitos das Ciências Sociais, como das demais ciências, são como uma espécie de representação linguística da realidade, produzida a partir da observação paciente e disciplinada dos fenômenos concretos, apreendida por um grupo de especialistas altamente qualificados (MEUCCI, 2009, p. 11).

Outra característica dos conceitos é ser alvo de reflexão. Isso significa que os conceitos elaborados pela ciência permanecem sob constante vigilância para conferir em que medida representam de modo preciso os fenômenos que são alvo de análise, ou seja, os conceitos são termos que resultam de condições bastante específicas de produção do conhecimento. Por isso, tornam-se preciosos para compreender o mundo a nossa volta.

Quando pensado o uso dos conceitos na disciplina de Sociologia, Meucci (2009) aponta que é um grande desafio para o professor fazer a mediação entre o saber acadêmico e o saber escolar. Para isso, o docente deve adequar a linguagem

para a fase de aprendizado do aluno. Portanto, cabe ao professor trazer os conceitos da Sociologia/Ciência Social para a reflexão acerca da escola, da casa, do trabalho, da balada. Dessa forma, equipa-se a imaginação dos estudantes com novas ferramentas, para que eles possam esculpir o pensamento a fim de ver de modo renovado e crítico o mundo social que está fora e dentro de cada um.

A autora, por fim, coloca como tarefa do professor apresentar as condições em que esses conceitos foram produzidos, como eles se articulam com as teorias, de que maneira eles permitem iluminar a realidade social e como eles favorecem um novo olhar sobre os fenômenos sociais que nos cercam. Considera, portanto, que o trabalho do professor de Sociologia seria como o “trabalho de artesão”. “Professores e estudantes de Sociologia são, portanto, quase como artesãos que esculpem seu olhar através das ciências sociais” (MEUCCI, 2009, p. 12).

3.3 Transposição Didática: O saber sábio, o saber a ensinar e o saber ensinado

A prática do ensino da disciplina de Sociologia, quando se pensa sobre a abordagem dos conceitos das Ciências Sociais, requer um saber que possibilite ao docente o entendimento dos conceitos para serem ensinados. Em relação a esse saber que passa por um processo de tradução do saber acadêmico para o saber ensinado chamamos de Transposição Didática.

O Ensino de Sociologia, tem a necessidade de pensar a Transposição Didática em sua feição mais ampla, e, com mais especificidade em relação a operacionalização dos Conceitos das Ciências Sociais, a fim de que possibilite aos estudantes desenvolver competências para refletir os conceitos específicos da disciplina.

Compreender os caminhos teórico que atualizam/problematizam, em suas consonâncias e tensões, o processo de transformação desse saber puramente acadêmico em saber efetivamente ensinado, aqueles que são construídos na ação docente.

Chevallard (1991) desenvolve sua teoria sobre a Transposição didática seguindo o caminho epistemológico que descreve o saber (o conhecimento que se deseja transpor) desde sua gênese até seu formato didático final. O saber não deve

ser alvo de uma simplificação ingênua, mas sim transformado em um conhecimento que se mantém identificado com o produzido nos ambientes de formação e educação.

O saber é dividido em três níveis: O saber sábio, o saber a ensinar e o saber ensinado. Descreveremos a seguir cada um deles na perspectiva de Chevallard (1991), relacionando-os com a disciplina de Sociologia no Ensino Médio.

O saber sábio é o conhecimento como fruto de pesquisas que visam desenvolver a área científica ao qual pertence. O docente da Sociologia Escolar faz uso de um conhecimento de caráter científico, sistemático, fruto de pesquisas que empregam metodologias específicas para estudar por meio de interpretações e teorias que interpretam ou explicam a realidade social.

O saber a ensinar nada mais é do que conhecimento a ser transmitido por meio dos livros-texto, sendo delimitado pelo currículo, por políticas educacionais e em geral é o que deve chegar ao ambiente escolar como proposta educacional. Chevallard (1991) chamou de noosfera o ambiente onde se discutem os aspectos pertinentes ao saber a ensinar, onde, por exemplo, se decide se determinado assunto é relevante ou não aos propósitos de ensino de um dado nível educacional.

Na Sociologia ministrada nas escolas de Ensino Médio, o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido pelos professores sem formação superior compatível pode apresentar dificuldade na operacionalização dos conceitos das Ciências Sociais ou saná-las pelo modo como o conceito dentro do conhecimento é organizado, estruturado e constituído, sendo determinados pelas próprias premissas pedagógicas adotadas (como recursos e técnicas entre outros meios).

O saber ensinado é o conhecimento repassado ao estudante, de acordo com as variáveis educacionais de cada ambiente escolar, fruto das relações que se estabelecem entre o professor e o educando.

O saber sofre adequações de linguagem no percurso academia – sala de aula e podemos entendê-las como naturais, mas não podem ser tomadas como uma simplificação de linguagem sob a pena de incorremos em uma simplificação ingênua, visto que, no ambiente educativo, temos objetivos epistemológicos específicos que fazem da linguagem uma das ferramentas mais poderosas do professor.

Duas etapas características da Transposição Didática, que marcam o percurso citado acima, são chamadas de transposição externa – que é aquela em que o saber sábio deixa a academia a se torna o saber a ensinar na forma de um conteúdo

ao ensino. Com o auxílio do professor, o saber sábio passa pela transposição interna, que é a etapa na qual o conteúdo proposto pelo currículo é adaptado às condições da aula, que é pensada e estruturada pelo docente, tornando-se assim o saber ensinado.

Após esta breve discussão das teorias: o modo de pensar sociológico; o conceito das Ciências Sociais como ferramenta; e a Transposição Didática, apresentamos os elementos que possam nos ajudar a entender nosso objeto e base para interpretação dos dados coletados nesta investigação, como promotor de recursos didáticos, relacionados à operacionalização dos conceitos das Ciências Sociais na disciplina de Sociologia no Ensino Médio.

Sendo assim, percorremos o entendimento dessas teorias, acima citadas, como forma de embasar a análise desta pesquisa e possibilitar uma maior reflexão para a elaboração da Sequência Didática proposta por esse trabalho, observando a Sociologia a partir de suas especificidades.

Estudar, entender e classificar as formações sociais, as comunidades e os grupamentos humanos faz parte das especificidades da disciplina de Sociologia. Para se fazer isso, necessita-se de técnicas que o uso dos Conceitos das Ciências Sociais consiga efetivamente ser compreendidos pelos alunos.

4 OPERACIONALIZAÇÃO DOS CONCEITOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PELOS PROFESSORES SEM FORMAÇÃO SUPERIOR COMPATÍVEL

Iniciamos este tópico com a fala de uma professora E5P11 que diz muito para nossa reflexão.

Quando a Sociologia e Filosofia passam a ser obrigatórias então começa a trabalhar especificamente com a Sociologia, e é claro que houve dificuldade! Sabendo que o senhor está falando com uma professora que não tem formação na Sociologia, sou pedagogo [risos]. Nisto, você tem algumas dificuldades de entender ali muitas coisas principalmente como o senhor até perguntou os conceitos.

Trata-se de um discurso no qual a experiência passa por todo o processo de consolidação da disciplina, isto é, podemos considerar que está consolidada, entendendo o contexto de entraves que a disciplina sofre atualmente.

A dificuldade expressa pela professora nesta fala, no que diz respeito a formação adequada na disciplina de Sociologia, reflete o cenário já apresentado nesta pesquisa quanto à quantidade de professores sem a formação, uma vez que somente 36,3% das turmas de Ensino Médio são ministradas por professores com formação adequada, ou seja, 63,7% das turmas de ensino médio passam pelas dificuldades de entender muitas coisas na disciplina de Sociologia, principalmente os conceitos.

Dentro dos 63,7% está nossa população da pesquisa, que representa uma diversificação de formação: seis professores em História, um em Geografia, dois em Filosofia e duas em Pedagogia. Estas formações superiores, todas com licenciatura, ou seja, dentro do currículo da formação foi proposto disciplinas que tivessem uma preocupação com o ensino-aprendizagem, com a metodologia e com a didática.

Além da diversidade na formação superior, a população também foi diversificada nos ambientes de trabalho. Mesmo o grupo pertencendo ao mesmo sistema de ensino, a Rede Estadual de Ensino no Ceará, e à mesma etapa de ensino, o Ensino Médio, as modalidades das escolas são diferentes: duas são de ensino regular, duas são de ensino em tempo integral e uma de ensino profissionalizante.

Com toda a diversidade apresentada no perfil da população, a dificuldade anteriormente apresentada pelo E5P11 também foi apresentada por outros professores. A operacionalização dos conceitos por esses professores acontece na sala de aula, e a formação deles em cunho pedagógico possibilita estratégias, meios e métodos para transpor os conceitos para os alunos

Barreira (2014) afirma que a complexidade em ministrar a Sociologia no Ensino Médio não está somente em despertar o interesse dos alunos, mas também em imprimir uma visão diferente da que se costuma ter acerca dos fatos presentes na vida social. Explicações já existentes no senso comum, sobre acontecimentos corriqueiros do presente e do passado, “dificultam interpretações de cunho sociológico” (BARREIRA, p. 66, 2014).

Tratar dos estudos que busca compreender nosso cotidiano está no dia a dia da Sociologia, o que pode levar a uma aula que fique somente no senso comum, ou seja, que a reflexão esteja pautada somente na experiência dos que estão discorrendo, algo que não pode acontecer na Sociologia Escolar. Não estamos, com isso, querendo afirmar que o senso comum ou a experiência deva ser dispersada, ao contrário ela deve ser mantida na discussão e refletida com base nas teorias e nos conceitos.

As possibilidades de estratégias para essas discussões em sala de aula são as mais diversas possíveis, e o despertar o interesse do aluno não está somente no discurso do cotidiano, mas também na cientificidade que a disciplina de Sociologia proporciona no Ensino Médio. Logo, se procuramos entender o despertar interesse, então é preciso analisar as falas dos professores para descrever suas aulas, compreender como elas acontecem.

O professor E5P11 descreve o início da sua aula dizendo: *Eu faço primeiro uma abordagem do que vou trabalhar, para começar a explicação.* A palavra *abordagem* foi usada também pelos professores E4P10 e E1P2, já a professora E2P9 usa a palavra *expor*, enquanto a professora E1P3 usa a palavra *sensibilizar*, todos estes tratando do mesmo momento em sala de aula, quanto aos primeiros momentos para apresentar o que está sendo proposto a ser trabalhado em sala.

A reflexão aqui trata do mesmo momento da aula, os primeiros minutos, e que cada professor apresenta as estratégias diferentes, tratando do início do diálogo da aula entre professor e aluno, buscando chamar a atenção dos discentes para o que será trabalhado no decorrer da aula, ao dizer que faz primeiro uma abordagem compreendemos que os professores estão neste momento apresentando visão ou ponto de vista sobre assunto ou questão a ser trabalhado, desta maneira um método de focar ou iniciar a interpretação por parte do professor.

Quando a palavra usada é *expor*, o sentido para o momento da aula é que a professora vai apresentar; pôr à vista ou em exibição; ou colocar em evidência, o que nos leva também a entender que dessa forma é a professora que abre e discorre no início da aula.

Entretanto, a professora E1P3 faz uso da palavra *sensibilizar*. Entendemos como uma estratégia para comover, tocar, ou tornar sensível os alunos para o que será tratado na aula. Aqui já encontramos uma superação das dificuldades que Barreira apresenta como complexidade em ministrar a Sociologia e despertar o interesse dos alunos.

Sensibilizar é despertar interesse. Temos que entender de fato como essa sensibilização acontece em sala, podendo acontecer a partir do que o aluno traz de experiência, da sua vivência, da sua própria leitura do mundo real. Essa leitura pode não ser percebida pelo aluno, mas, quando estimulada pelo educador, ele faz uma leitura do mundo real, o que pode despertar o interesse por outras interpretações, nas quais entram as teorias e conceitos.

Continuando a descrição das aulas, organizamos aqui em uma ordem cronológica da aula e como ela acontece, mas, na fala dos professores, esses momentos são apresentados ao longo de todas as entrevistas, constituindo-se dados ricos em detalhes e esclarecedores para a operacionalização dos conceitos.

O professor E5P11, durante a entrevista, relata o cotidiano de suas aulas onde *depois das apresentações do que será abordado em sala tem um momento em que vou avaliando o que eles primeiro já pensam ou sabem sobre os temas para depois ir para o conteúdo*. Uma outra ação da qual todos os professores falaram foi desta sondagem para aproximar o que está sendo proposto para a vivência dos alunos, se não está no início da aula, mas em algum momento ela aparece.

O E5P11 continua suas colocações *lembrando que os temas já foram previamente escolhidos antes de serem repassados*. Para isso, ele identifica ações necessárias as quais o professor deve fazer previamente: *estudar, pesquisar e a partir de leituras antes de leva para sala*. Isso demonstra interesse por parte dos alunos quando o professor usa essa estratégia didático-metodológica. Como diz o professor:

Aí no final é que eu vejo o interessante. Sempre dou feedback, sempre... Eu vou dar o feedback exatamente por saber se o conceito que foi trazido sobre o tema achei que está adequado ao que eu como professor entendo que não

seja o mais coerente. E no final da aula das apresentações eu costumo dar esse feedback.

Durante a fala do professor, alguns pontos marcam a forma como os conceitos são operacionalizados, dando a estes uma importância no *feedback* no final da aula e colocando como adequado ou incoerente. Entende-se que o professor apresenta em sua fala que faz um estudo prévio do tema, que em outros momento ele coloca *tema* como sinônimo de *conceitos*, feito também pelos outros professores.

4.1 Abordagem/Apresentação do Objeto do Conhecimento

A principal metodologia é a da aula expositiva. Busco extrair o máximo naquele momento da aula expositiva. Foi o que relatou o professor E1P2 quando apresentou como os conceitos são desenvolvidos durante as aulas de Sociologias. Para este professor, a aula expositiva é uma alternativa de apresentar os conteúdos com a participação ativas estudantes, lembrando que foi o mesmo professor que, em sua descrição da aula, disse que inicia a aula com uma abordagem do conteúdo.

Considerando o conhecimento prévio dos alunos, sendo o professor o mediador para a interação com participação ativa dos discentes interpretando, discutindo e questionando o que está sendo trabalhado é como o professor desenvolve sua aula.

Quando se trata de juventude, antes de apresentar o conteúdo pedagógico em se, no livro didático, eu sempre começo fazendo uma visão de vida, procurando na realidade do aluno o que aquele assunto pode contribuir para sua vida, para que ele não ache que aquilo ali seja mais um conteúdo que ele tenha que saber e pronto, o que é juventude e pronto.

Tratando do conceito Juventude como exemplo, E1P2 diz *apresentar o conteúdo pedagógico em se, no livro didático*. Repito o trecho da fala do professor devido a sua importância para nossa reflexão, pois ele demonstra em sua fala que o conteúdo pedagógico está no livro didático, o que nos leva a entender que este professor faz uso do livro didático como norteador do conteúdo pedagógico. Outros professores também apresentaram o livro didático neste mesmo contexto, por isso debateremos acerca deste ponto no decorrer desta discussão.

Percebemos na fala da E4P10,

sempre antes de entrar mesmo no conteúdo, seguindo a discussão, temos que seguir uma questão legal, pois somos instruídos a isso nas formações e encontros pedagógicos, ou seja, seguir um sistema do material didático.

Outro ponto levantado é o uso do livro didático. Trata-se de um instrumento pedagógico que o professor é orientado a usá-lo em suas aulas pela coordenação pedagógica da instituição de ensino.

Voltando à reflexão da abordagem do conceito em sala, continuaremos com o exemplo do E1P2:

sempre faço essa abordagem, daquele conteúdo em relação ao que ele pode contribuir em sua vida pessoal. Falo para eles: – olha! vamos tratar sobre essa questão de juventude, e o que que vocês entendem por juventude? Hoje mesmo, nós iniciamos uma oficina nesta linha de pensamento, no protagonismo juvenil, e fazer eles perceber o que isso pode contribuir na vida deles, o que vocês têm de perspectiva? Enquanto vocês sendo os protagonistas das suas histórias. Como alguém não ditando para você, mas você tentando ser o protagonista da sua história. Sempre eu tento fazer isso, entrando na realidade deles e vai entrando no conteúdo, quando eles tão envolvidos, que é o mais difícil levá-los a se envolver, mas é esse o caminho que sigo para expor o conteúdo.

Entendemos que o professor faz sua abordagem, mas sempre recorre ao livro didático como ferramenta para melhor esclarecimento dos conceitos e dos conteúdos para os alunos. O docente assim age em busca de um olhar do aluno para uma visão crítica do conceito, e não só uma mera decodificação dos elementos que trazem o significado do conceito para memorização. Um ponto importante é o que dá ênfase ao conceito trabalhado, chamando a atenção do aluno para que ele tenha um olhar sociológico em relação ao conceito abordado.

Para elaborar os elementos que esclarecem o conceito Juventude, o professor levanta os questionamentos para incentivar a leitura da realidade social que o aluno vivencia a partir de sua experiência, levando o aluno a responder à questão não distante, e sim com ele próprio sendo o personagem analisado, despertando a curiosidade daquilo que ele já sabe, o que pode ser tratado na Sociologia como estranhamento desnaturalização da realidade social.

Nesse íterim, o professor E1P2 coloca a necessidade de aproximar o conteúdo a ser trabalhado da vivência com o aluno, apontando como dificuldade levar o aluno a se envolver com o conteúdo proposto, concordando com Libânio (2013):

o processo de ensino é uma atividade conjunta de professor e aluno, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de promover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções. (LIBÂNIO, 2013, p. 28)

Simultaneamente devem participar do processo professor e aluno, numa via de mão dupla, em que ambos possam construir tanto o processo de ensino e aprendizagem, quantos caminhos por esse processo percorrido. Não se pode separar ou dissociar o processo de ensinar, do conteúdo a ser apresentado, tampouco distanciar conteúdo da realidade cotidiana dos alunos.

A professora E2P9 descreve sua abordagem inicial colocando o conceito como o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula. Ela diz que *antes de repassar os assuntos a gente precisa deixar claro qual o objetivo da aula, o que vai ser trabalhado, e tentar diferenciar o objetivo geral onde é criado o plano. Sempre fazendo uma relação, porque um assunto é relacionado com o outro*. Busca também o conhecimento dos alunos do que já foi trabalhado em anos anteriores ao levantar expectativas do conhecimento que os alunos iram construindo no contínuo de seus estudos: *a gente relaciona com outros assuntos até o que eles estudaram no ano passado, e o que eles ainda vão ver nos próximos anos*.

Para a professora, ao construir o plano de aula, os objetivos devem fazer parte da oratória do professor, deixando claro para os alunos a meta que foi proposta para alcançar determinado objetivo. Uma estratégia para facilitar o entendimento dos conceitos inseridos nestes objetivos aos discentes é vincular com outros conhecimentos trabalhos em aulas anteriores, construindo um conhecimento contínuo e sólido. Dessa forma, o conceito não fica engessado como uma descrição de uma palavra, como se o aluno buscasse um dicionário, que tivesse uma definição pronta, mas passa a ser apresentado como um verbete que tem seu sentido na junção de elementos para compor seu significado.

A fala da professora traz também o fato que o mesmo conceito pode ser apresentado nos três anos do Ensino Médio, sendo elaborado com elementos diferentes que se complementam para desenvolver um entendimento amplo do aluno, respeitando o nível de conhecimento em que ele se encontra, ou seja, como aquele conceito pode ser abordado naquela série.

Com formação em Filosofia, o professor E5P11 relata que *hoje em dia estou procurando fazer isso mais* (com relação a apresentar o uso dos conceitos nas aulas de Sociologia) e acrescenta que *na filosofia também demorou muito cobra isso*. E ainda por cima demorou para entender a importância de trabalhar os conceitos em

sala, quando diz que *não tinha entendido a importância do conceito. E agora, hoje, vejo essa importância.*

Dentro do relato do professor E5P11 sobre como aborda o conceito, ele ainda esclarece o cuidado que se deve ter com o conceito para não ser distorcido e apresentar elementos que descaracterizem o seu sentido dentro das Ciências Sociais. Ele diz:

é engraçado como esse momento que a gente vive. E o que é mais importante ainda, tratar os conceitos, pois uma palavra ou conceito pode interferir negativamente no nosso trabalho, referindo-se a prática de lecionar Sociologia, com uma forma terrível e criado umas Fake News por exemplo eu passei agora uma situação muito complicada, pois algumas palavras hoje são usadas de uma forma, que não tão achando definição, sendo apresentadas de forma errônea, vou até falar errônea, mas não é assim, ela é distorcida.

Cabe ao professor apresentar o conceito dentro do que sugerem as Ciências Sociais, entendendo as dificuldades por que todas as ciências passam nesta era de informação instantânea, como elas se desenvolvem e são absorvidas por um mercado que não busca a cientificidade, e sim uma alta volatilidade da fonte da informação, o que podem desabrochar as *Fake News*.

Para o professor, o *uso do livro didático e/ou materiais complementares* é o meio que o aluno dispõem para o esclarecimento do conceito, sem o risco de buscar esse entendimento de forma distorcida, já que os livros didáticos, antes de chegar aos alunos, são minimamente examinados e aprovados pelo PNL D.

Ao se trabalhar os conceitos das ciências sociais nas aulas de Sociologia, temos que ter o cuidado para esclarecer o conceito, mas também temos que respeitar, aproveitar e discutir o conhecimento que os alunos trazem, já refletido anteriormente e importante para retorná-lo.

Segundo Libânio (2013, p. 43), “O fato isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aluno já conhece; descubra-se o que ele sabe e baseie nisso seus ensinamentos”; não é de hoje que se trava a discussão sobre a necessidade de conhecer a ‘bagagem’ que o aluno traz, não o tratar simplesmente como uma *tabula rasa*, desprovido de vivências.

A importância para despertar o interesse do aluno a partir da sua vivência e usar sua experiência de vida para aprofundar o conhecimento dentro da disciplina de Sociologia apresenta-se como uma estratégia habitual para os professores e que pontuada como uma estratégia de ensino de excelência. Desenvolver no aluno um

despertar para os conhecimentos sociológicos é fundamental para que ele consiga fazer uma leitura da realidade que o cerca partindo de sua própria experiência de vida.

Cabe a pergunta que buscamos responder nesta pesquisa: onde ficam os conceitos das ciências sociais nesta estratégia? Gradualmente chegaremos em nossa reflexão quanto a essa questão, entendendo que as estratégias para o início das aulas pautam a vivência dos alunos de maneira que eles sejam estimulados ao conhecimento científico, sendo sua experiência de leitura de mundo também importante.

Os conceitos das ciências sociais têm suas especificidades científicas, e também, alguns, fazem parte do repertório de conhecimento dos alunos, o que dificulta ou auxilia os professores a problematizar os conceitos em sala de aula, fazendo-se necessário entender quais e como os conceitos das Ciências Sociais são escolhidos ou estão presentes nas discussões das aulas de Sociologia.

4.2 Escolha dos conceitos para aula

Assuntos, conteúdos e temas são algumas das possibilidades que os conceitos das ciências sociais são escolhidos para estar presente no currículo escolar, mas devemos pensar se o conceito que faz parte do repertório do aluno em seu cotidiano pode ser apresentado na turma a qualquer instante.

Para o professor E5P11 uma boa forma de fazer com que os alunos tenham uma melhor aproximação do conceito é apresentando como o tema central para a aula, cita como *exemplo usar o tema Cultura para ficar mais fácil, para o aluno chegar aos conceitos de Cultura de massa, Cultura industrial, entre outro. As aulas são sobre Cultura o bimestre todo, dou essas aulas todos anos para todas as turmas de 2º ano.*

A escolha de um conceito mais abrangente como tema e a apresentação de conceitos que estão ligados àquele no qual é abrangente, está dentro das características desta ação de ensino com uma abordagem mais significativa, ao usar o conceito de cultura o professor insinua os alunos a refletir sua vivência, com um conceito que já faz parte do repertório deles, em seguida apresenta os traços teóricos e as ramificações deste conceito, com a cultura de massa, e indústria cultural.

Sempre que vou escolher um novo assunto, tento buscar os conhecimentos prévios dos alunos, esclarece a professora E1P3, e continua: o que eles já saibam

sobre o que vai ser trabalhado para determinar os novos conteúdos de aprendizagem. Esse posicionamento apresentado está presente na fala de mais dois professores (E4P10 e E5P11), os quais afirmam que contextualizam diante da vivência dos alunos os temas e os conteúdos que são trabalhados.

Na mesma perspectiva, a E4P10 relata que usa o debate em sala como uma das estratégias para a escolha dos conceitos a serem desenvolvidos na Sociologia escolar. O conceito aparece e, na aula seguinte, ele retorna para sala como o tema central da aula: *em uma aula estávamos debatendo sobre políticas afirmativas e cotas, daí o aluno trouxe para o debate a questão do racismo estrutural.* Na aula seguinte, o conceito foi trabalhado e esclarecido para os alunos.

Quando questionada a razão pela qual desenvolve essa estratégia, a professora respondeu *que não pode ser bem discutido na aula anterior com maior profundidade devido o tempo da aula.* O tempo de aula e o número de aulas de Sociologia é uma das dificuldades que o professor desta disciplina enfrenta. A posição do professor em lidar com as fragmentações dos tempos em aproveitar e fragmentar também o conhecimento, estratégias que estão muito presentes nos processos de ensino aprendizagem (ZABALA, 1998).

Já o professor E5P11 diz que os alunos *não trazem conceitos científicos, mas trazem conceitos* e cita exemplo de quando acontecem durante uma aula:

lembro muito bem que estava tendo o BBB20¹⁵, e estava em alta o conflito entre Manu e Prior¹⁶, personagens participantes do programa, e trouxeram uma palavra falada em uma briga no programa, sororidade. A aluna chegou e disse: professor como você já falou sobre feminismo pode explicar melhor o que é sororidade, pesquisei na internet, mas não entendi.

No fim da fala, o professor que apresentou o exemplo anterior deu um suspiro, como se tivesse concluído uma missão, sinal de satisfação de um dever cumprido e a alegria de que a aluna, além de contribuir com um novo conceito na sala de aula, conseguiu vincular ao feminismo, provavelmente pelo fato de ter pesquisado na internet, como a própria aluna descreve. O professor E5P11, lembra que o feminismo já foi estudado em sala e como está vinculado com esse conceito, a sororidade também poderia ser explicado pelo professor de Sociologia.

¹⁵ Big Brother Brasil (BBB), reality show produzido e exibido pela TV Globo, canal aberto da televisão brasileira.

¹⁶ Personagens do reality show produzido e exibido pela TV Globo, canal aberto da televisão brasileira.

O conceito feminismo, na entrevista do professor E5P11, foi refletido na sua discussão algumas vezes e retoma ao exemplo para falar que tem conceitos os quais são apresentados pelos alunos, mas que não cabem nas aulas de Sociologia. Segundo o professor, uma aluna

veio dizer – olha não gosta de Feminismo, odeio... por que você já viu as feminazis? Questionado o professor diz que no momento nem sabia isso o que era. Depois de uma pesquisa descobriu de que se tratava, mas que aquele tipo de assunto na sala poderia polarizar o ambiente com ideologias extremistas.

Percebemos que o mesmo professor apresenta dois exemplos em que os alunos trazem sugestão de conceitos para sala, mas que há uma necessidade de *bom senso*, para escolher o que é ou não pertinente para fazer parte do discurso em sala, apresentando pelo professor E5P11, ainda, a dificuldade de que o debate tem que ser pensado para um ambiente democrático.

Diante dessas discussões, o professor de Sociologia, mesmo sem a formação compatível, tem o ofício de enfrentar as dificuldades a partir do momento em que ele assume o papel de docente da disciplina de Sociologia. Este ofício tem a necessidade de despertar interesse diário nos alunos, para contribuir com a cientificidade da disciplina de Sociologia, possibilitando esclarecer distorções causadas por informações erradas a respeito do olhar para realidade social, dentre outras tantas dificuldades pautadas pelos professores.

4.3O conceito das Ciências Sociais na aula de Sociologia

Os conceitos estão presentes nas aulas de Sociologia, inclusive as que são ministradas por professores sem a formação superior compatível com a disciplina de Sociologia. Essa afirmação que para alguns parece algo óbvio, mas para outros não, portanto faz necessário esclarecer que, mesmo com as dificuldades, os professores buscam estratégias para aproximar os conceitos dos alunos, o que devemos discutir é em relação a essas estratégias que aparecem nos discursos da nossa população investigada.

O professor E5P11 relata como o conceito está presente nas discussões em sala. Ele aponta exemplo a partir de um desenvolvimento de uma aula de Sociologia:

junto com os meninos vou explicando e faço a descrições dos elementos que caracterizam o conceito para que os alunos entendam. Digo e identifico que

os conceitos dialogam entre eles, se articulam, vou apresentando e fazendo a discussão.

Notamos que o professor desenvolve uma atividade de compreensão do objeto em estudo para os alunos, deixando a autonomia da criação subjetiva de significado para os discentes, com a manipulação dos conhecimentos com os quais estão tendo contato.

E5P11 cita o exemplo de conceito em sua aula na estratégia apresentada anteriormente:

quando trabalho Indústria Cultural, falo dos conceitos que eles já conhecem, porque estudaram nas aulas anteriores, como Cultura, Cultura de Massa e Sociedade de Consumo. Uma preocupação é que os exemplos que eu falo para explicar os conceitos sejam algo que fazem parte da vivência dos alunos.

O professor deixa claro para os alunos a conexão entre os conceitos e a necessidade de que, para conhecer alguns conceitos, é preciso já ter o conhecimento de outros. E para que os alunos possam desenvolver a habilidade pretendida para compreensão dos conceitos, o professor trabalha o conceito dando um significado para o aluno, expondo exemplos que estão no seu dia a dia.

Outras formas como os conceitos são apresentados na aula de Sociologia do Ensino Médio na pesquisa aparecem na fala da professora E1P3: *o conceito é dado sempre em uma aula explicativa, [a professora faz uma expressão facial de desregrado] a partir da leitura, notas no quadro e desenhos, gosto de fazer mesmo achando que não sou boa em desenhar, [risos] até mesmo os alunos fazem gracinha.*

Mesmo a professora considerando que sua aula expositiva é tradicional, como foi o caso, ela fala empolgada como tem apreço em desenvolver aulas dinâmicas. Apresenta elementos dinâmicos para apreender a atenção do aluno no que está sendo exposto, de forma lúdica e criativa. Estratégia também utilizada pela professora E1P3, que faz desenhos na lousa para atrair a atenção dos alunos, a fim de facilitar o entendimento do que está sendo ensinado.

Todos os professores entrevistados responderam que a principal fonte de consulta para interpretação do conceito é o livro didático. Cabe ressaltar uma preocupação: *sempre o que é trabalhado nas aulas de Sociologia tem uma função na vivência do aluno para uma reflexão do mundo social, minha grande preocupação quando estou nas aulas de Sociologia é essa*, esclarece a professora E4P10, depois de dizer que *não basta só ler o livro didático para o aluno.*

A professora esclarece a preocupação devido à falta de formação:

é que as vezes nem eu [E4P10] sei o que significa alguns conceitos já que não sou formado na área, mas pesquiso na internet e peço ajuda a quem é formado em Ciências Sociais, pois tenho a preocupação de entender e levar ao aluno algo que ele também consiga entender.

Com a dificuldade da falta de formação, a parte do entendimento dos conceitos é algo que necessita mais esforços do professor, pois, em seu plano, ele vai ter que ir buscar fontes para conseguir entender o conteúdo a ser trabalhado e só depois passar para o aluno. Notamos que, mesmo com as dificuldades apresentadas, a professora tem a preocupação de que o aluno não só leia o livro, mas pegue o que ele já sabe e acrescente ao que está sendo apresentado, fazendo relação com a sua vivência.

4.3.1 O conceito das Ciências Sociais nas Atividades das aulas de Sociologia

O professor E1P2 revela que as atividades são feitas muitas vezes *em fórum de discussões onde eles [alunos] colocam as opiniões deles de acordo com o que está previsto nos conteúdos, e nas avaliações*, as atividades são feitas a partir do objetivo ao qual deseja alcançar e na forma que será avaliada. Ressalte-se que o momento em que o professor descreve as atividades é o período no qual a educação escolar estava na modalidade remota, devido ao agravamento da pandemia do COVID-19.

O professor continua, dizendo que *gosto de questões subjetivas para colocar uma abordagem do que foi trabalhado e trazendo também um pouco da opinião deles, lembrando da dificuldade da correção pelo número alto de alunos*. Ao falar das suas atividades nas aulas de Sociologia, o professor levanta uma discussão para a quantidade de alunos. Não vamos aqui abordar com profundidade esse assunto, mas não podemos deixar de fazer uma análise desta fala, porque constatamos que as atividades muitas vezes não são as desejadas para uma melhor aprendizagem do aluno devido à demanda que o professor de Sociologia tem em cumprir em média 26 aulas em sala, com uma média de 30 alunos por turma. Dessa forma, o professor tem em média a quantidade de 780 alunos, para fazer a correção de atividades subjetivas

e apresentar uma devolutiva da correção ao aluno, algo que é complicado, como expõe o próprio professor.

Para a professora E1P3, a apresentação dos conceitos para os alunos não traz dificuldade, sua *maior dificuldade é na hora de planejar e organizar as atividades*, justifica a professora, *não gosto de atividades muito escritas e muito longas, eu percebo que isso desgasta o aluno, então eu tenho mais dificuldade na hora de elaborar as atividades*. Devido à necessidade de leitura para se entender o conceito, a professora apresenta também dificuldade em fazer seu plano e organizar as atividades.

Quando ela descreve a atividade, notamos que a professora planejou, para uma aula de Sociologia, conceitos da disciplina de Filosofia:

a primeira aula que trabalhei de Sociologia em todas as turmas, foi aquele texto das três peneiras de Sócrates¹⁷, porque eu já ia introduzir a disciplina também de uma forma reflexiva, pois era para os alunos refletir sobre a bondade, a verdade, essas coisas.

E ressalta,

então! eu tenho mais dificuldades nisto, procurar formas de atividades, para que eu possa também avaliar o aluno, porque tem muitos alunos que têm dificuldade, a gente acaba ensinando e nem todos aprendem da mesma forma, eu também falo muito rápido, muito, muito... e às vezes eu falo tanto que penso que para o aluno entrou pelo ouvido e saiu no outro e não consegue assimilar.

Todos os professores apresentam alguma forma de preocupação com a avaliação e assimilação dos alunos quanto ao que está sendo apresentado. Entre nossa população da pesquisa somente o exemplo anterior mostrou essa dificuldade e apresentou, segundo ela, conceitos de Sociologia como sendo conceitos da Filosofia, o que se dá pela falta de domínio na disciplina e implica insegurança quanto a sua didática em sala e quanto aos próprios objetos do conhecimento.

Para maioria dos professores entrevistados, durante as atividades de Sociologia, o aluno deve sentir que a execução das atividades previstas possibilite adquirir habilidades relacionadas com a aprendizagem, tornando-o cada vez mais *autônomo em suas aprendizagens*.

17 <http://www.filosofia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1293>. Acessado em: 04/01/2022.

4.4 Os conceitos das Ciências Sociais no livro didático

O Livro Didático de Sociologia é o meio mais usado para aproximar dos alunos os conceitos nas aulas de Sociologia, mas, antes de chegar ao professor, o livro passa por um processo de avaliação, com equipes para avaliar e determinar se é ou não apto para uso em todo o território nacional. Vamos, então, usar para nossa reflexão os Livros de Sociologia aptos da última avaliação

A última avaliação deste nível que aconteceu foi com os livros utilizados nas escolas no triênio 2018-2020, do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2018. O processo de avaliação iniciou-se em 2015 com a chamada pública (04/2015 - CGPLI) através da qual as editoras e aos autores interessados inscreveram-se as obras para avaliação. O órgão responsável por esse processo é o Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Educação Básica (SEB).

A instituição responsável por planejar, organizar e executar o processo de avaliação pedagógica do Livro Didático de Sociologia no PNLD 2018, conforme publicado no DOU de 22/04/2016, foi a Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, sob os seguintes critérios para aprovação, descrito no Guia de Livros Didáticos de Sociologia para o Ensino Médio (2017):

- a) Assegurar a presença dos conteúdos das três áreas que compõem as Ciências Sociais: Antropologia, Sociologia e Ciência Política.
- b) Respeitar o rigor teórico e conceitual.
- c) Realizar a mediação didática.
- d) Contribuir para a apreensão do conhecimento sociológico pelo estudante.
- e) Garantir a autonomia do trabalho pedagógico do professor.

Ressaltamos o critério da letra b, Teórico Conceituais, neste bloco. A atenção do avaliador foi direcionada para a correção das referências teóricas e conceituais do livro didático, observando o rigor na apresentação dos conceitos e das teorias, bem como a abrangência no tratamento dos grandes temas das ciências sociais nacionais e internacionais (BRASIL, 2017).

Com isso, os livros aprovados deverão ter uma linguagem adequada que, sem prejuízo do rigor científico, possam traduzir conceitos e teorias mediadas pela aproximação com as práticas sociais dos estudantes do Ensino Médio. Sabemos que

essa tarefa não é do conhecimento de todos, principalmente se considerarmos a natureza das Ciências Sociais, que opera com um nível razoável de abstração.

Além do Livro do Aluno, o Manual do Professor passa por uma avaliação para que seja oferecido um material que valorize o papel do professor como elaborador do programa a ser desenvolvido em sala de aula e como mediador entre estudantes e o conhecimento, capaz de promover múltiplos usos do livro didático (BRASIL, 2017).

Foram aprovadas cinco obras para participar do PNLD 2018, as quais seguiram para a escolha dos livros em cada escola, sob a responsabilidade dos professores de Sociologia de cada unidade, tendo esses que optar por duas obras entre as cinco, sendo uma primeira opção e a outra segunda opção (BRASIL 2017). Cada livro do aluno e o manual do professor têm suas peculiaridades para subsidiar o trabalho do professor.

Todas estas obras apresentam um complemento no livro para o docente, o Manual do Professor, onde é discutido, no olhar dos autores de cada obra, o que é a disciplina de Sociologia, e como o livro didático é um instrumento didático-metodológico para o Ensino de Sociologia, dando orientações para os planos de trabalho e práticas dos docentes no ensino desta disciplina.

Pode-se afirmar que as palavras, de modo geral, atuam como uma espécie de ferramenta para pensar e organizar as ideias. Os conceitos, em especial, nomeiam e definem determinados fenômenos que são objetos particulares da nossa atenção. Sobretudo os conceitos científicos identificam características, estabelecem nexos e relações entre fenômenos diversos que, muitas vezes, são percebidos de maneira superficial e isolada pelo senso comum (MEUCCI, p. 11, 2009).

Os conceitos das Ciências Sociais despertam o olhar para fenômenos que antes não nos preocupavam. Nesta perspectiva, trabalhar o conceito científico nas aulas de Sociologia auxilia os estudantes a desnaturalizar opiniões do senso comum e construir uma visão crítica do mundo social em que está inserido amparada no conhecimento das Ciências Sociais (BRASIL, 2016). Para melhor abstração dos alunos, “os conceitos são apresentados [nos livros didáticos] em linguagem acessível e, sempre que possível, dialogando com a realidade dos estudantes” (BRASIL, 2017, p. 17). Isso é apresentado no Manual do Professor do Livro Sociologia, justificando que tal abstração é possível aos alunos do Ensino Médio,

na clássica abordagem de Jean Piaget (1967) sobre as etapas do desenvolvimento (fixadas de acordo com a idade, maturidade, etc.), o aluno do Ensino Médio já estaria em condições de aprender conceitos abstratos por apresentar flexibilidade de pensamento, ou seja, o adolescente é capaz não apenas de procurar soluções absolutas e imediatas, mas de compreender e construir sistemas teóricos buscando explicações. (MOTIM; BRIDI; ARAÚJO, 2016).

A fase de desenvolvimento chamada de operações formais, tratadas por Piaget (1967), está relacionada à faixa etária dos alunos do Ensino Médio. A característica focal desta fase é a transformação dos esquemas cognitivos, operados concretamente em esquemas baseados na realidade imaginada. Nesse período, o adolescente possui condições intelectuais para elaborar conceitos, domina progressivamente a capacidade de abstrair e generalizar, cria teorias sobre o mundo, principalmente sobre aspectos que gostaria de reformular (PIAGET, 1967).

Dessa forma, os conceitos das Ciências Sociais apresentados nos livros didáticos do PNL D 2018 são contextualizados, de modo a compreender a sua historicidade, passando a ser uma ferramenta para que o estudante possa analisar o mundo social em que está inserido (BRASIL, 2017).

Em cada obra os conceitos são apresentados com algumas características peculiares. Dos cinco livros aprovados no PNL D 2018 e aqui analisados, percebemos que, dentre estes, há algumas que são comuns a todos os livros na forma de destacar os conceitos das Ciências Sociais ao longo das páginas de cada capítulo.

Os conceitos são destacados na diagramação de livro, no decorrer do texto ou em boxes nas margens das páginas, todos os livros os conceitos são destacados no decorrer do texto em “negrito”, sendo uma fonte visível.

Em quatro dos livros, os termos são destacados com um conjunto de informações, objetivando complementar e aprofundar conceitos, contextos e debates tratados no capítulo em um box, ou seja, uma caixa de texto. Esse recurso ajuda o estudante a perceber e a assimilar conceitos.

Três obras apresentam “índice remissivo”, os quais trazem os conceitos destacados, em ordem alfabética, com a indicação das páginas em que são contextualizados, sendo que estes “índices” são encontrados em duas dessas obras no final de cada capítulo e, em uma das obras, no final do livro.

Como característica comum entre as obras, destaca-se o box no final do capítulo que identifica os conceitos-chave que foram trabalhados no texto, sendo esta característica encontrada em duas das obras do PNLD 2018.

Duas das obras têm um “glossário”, que inclui uma breve definição de conceitos importantes para a compreensão dos conteúdos tratados em cada capítulo. Em uma das obras, o glossário encontra-se no final do livro e, na outra, está em três sessões no decorrer do livro.

Tabela 3 - Obras aprovadas no PNLD 2018 - Sociologia

Título da coleção	Editora	Número de conceitos das Ciências Sociais que são destacados nas obras
Sociologia	Editora Scipione	196
Sociologia Hoje	Editora Ática	114
Tempos Modernos, Tempos de Sociologia	Editora do Brasil	52
Sociologia em Movimento	Moderna	167
Sociologia para jovens do século XXI	Imperial Novo Milênio	186

Fonte: Produzido pelo pesquisador, Fortaleza, 2022.

A quantidade de conceitos de cada obra foi levantada observando os conceitos em destaque nos livros didáticos do PMLD 2018 e no critério estabelecido em cada Manual do Professor, apêndice do livro didático, que descreve a maneira na qual os conceitos são destacados no decorrer do Livro dos Alunos. Assim, percebemos que não há uma concordância entre o número de conceitos destacado nos livros.

Ressaltamos que, durante o levantamento, nos deparamos com diversos conceitos sendo abordados, mas só foram contabilizados os que estavam dentro do critério estabelecido, em outras palavras, os que apresentavam as características descritas no Manual do Professor como estão destacados os conceitos no Livro do Aluno.

Com essa sondagem, ficou perceptível numericamente o destaque que os conceitos têm no livro. Por exemplo, em um temos 196 (cento e noventa e seis) em

outro temos 52 (cinquenta e dois) conceitos. Há, portanto, uma diferença grande entre os números. Em média geral, das cinco obras contabilizamos 56 (cinquenta e seis) conceitos.

Assim, podemos chegar aos conceitos que apresentavam regularidade. Consideramos os conceitos com regularidade aqueles que estão presentes em mais de três obras, ou seja, na maioria das obras. Chegamos ao número de 117 (cento e dezessete) conceitos.

Para percebermos em que área das Ciências Sociais estão estes conceitos com regularidade, usamos como base a obra Sociologia em Movimento (2016), seja ela Sociologia, Antropologia ou Ciência Política, pois esta obra tem uma divisão em três partes, onde cada uma delas parte de temas centrais das áreas das Ciências Sociais e os discute com o suporte dos conceitos.

Ao longo do texto, os conceitos são contextualizados com maior ênfase na área onde este é mais explorado, portanto classificamos os cento e dezessete conceitos nas três áreas das Ciências Sociais: Sociologia, Antropologia e Ciência Política.

Tabela 4 - Conceitos das Ciências Sociais com Regularidade no PNLD 2018

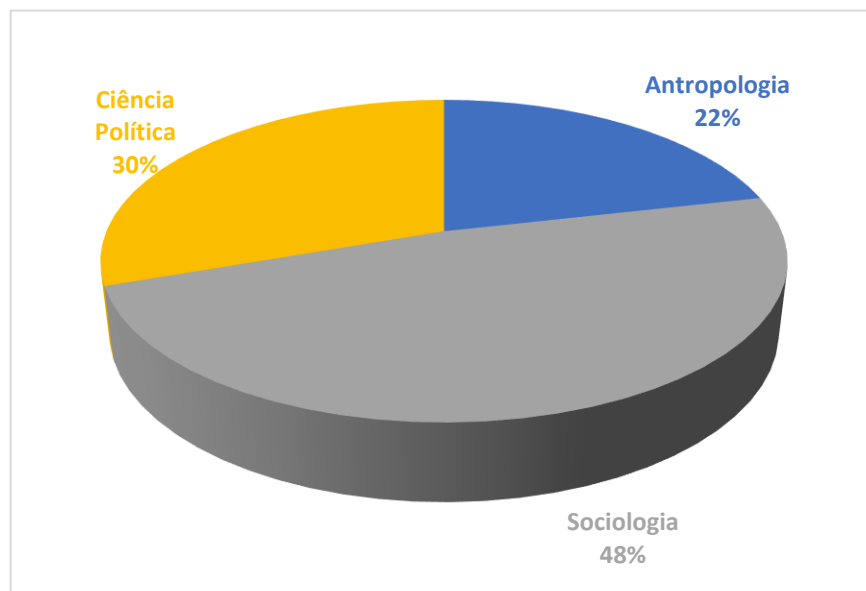
Antropologia	Sociologia	Ciências Política
	Ação social	
	Alienação	
	Burocracia	Conflitos sociais
	Capitalismo	Democracia
Capital cultural	Classe social	Desigualdade Social
Cultura	Civilização	Dominação social
Cultura de massa	Desnaturalizar	Estado
Diversidade cultural	Divisão Social do trabalho	Globalização
Etnocentrismo	Estratificação	Governo
Gênero	Fatos social (Durkheim)	Ideologia
Identidade cultural	Força de trabalho	Movimentos sociais
Indústria cultural	Hegemonia	Neoliberalismo
Multiculturalismo	Imaginação sociológica	Partidos políticos
Religiosidade	Igualdade/desigualdade	Poder
Relativismo cultural	Interação social	Política
Sistema simbólico	Mais-valia	Progresso
	Materialismo histórico	Taylorismo
	Mobilidade social	Toyotismo
	Modernidade	Trabalho
	Papéis sociais	

Relação de produção
 Senso comum
 Sociabilidade
 Solidariedade social
 Sociedade
 Violência simbólica
 Materialismo histórico

Fonte: Produzido pelo pesquisador, Fortaleza, 2022.

Nesta divisão, entre os conceitos das Ciências Sociais com regularidade entre os livros aprovados no PNLD 2018 de Sociologia, em que maior abordagem em cada área das Ciências Sociais, destacamos 12 conceitos com maior abrangência na área da Antropologia, 27 na área da Sociologia e 17 na área da Ciência Política.

Gráfico 3 – Conceitos das Ciências Sociais



Fonte: Produzido pelo pesquisador, Fortaleza, 2022.

Logo, a análise constatou que a área da Sociologia, com relação aos conceitos das Ciências Sociais com regularidade nas obras aprovadas no PNLD 2018, é apresentada com maior frequência, sendo 48,2% (quarenta e oito vírgulas dois por cento), enquanto os conceitos na área da Ciência Política é 30,4% (trinta vírgulas quatro por cento), e a área que menos apresentou os conceitos foi Antropologia com 21,4% (vinte e um vírgula quatro por cento).

Após o levantamento dos conceitos apresentados nos Livros Didáticos de Sociologia do aluno, buscamos uma reflexão de como esses conceitos são orientados

para serem abordados em sala de aula pelos professores nos manuais do professor vinculados a cada obra do PNLD de Sociologia 2018.

“O melhor caminho para a abstração dos conceitos talvez seja tentar se colocar no lugar do estudante no Ensino Médio” (BRASIL, 2017). Essa observação que é tratada no Guia do PNLD 2018, onde é apresentado como um dos critérios na avaliação para aprovação dos Manuais dos professores o seguinte termo: “valorizar o papel do professor como mediador entre estudante e o conhecimento, capaz de promover múltiplos usos do livro didático” (BRASIL, 2017).

As orientações de como trabalhar os conceitos das Ciências Sociais são apresentadas no Manual do Professor, não como uma regra de como tem que ser trabalhado, mas sim como pode ser trabalhado, dando indicações metodológicas à Sociologia Escolar, no que diz respeito à abordagem que deve ser tratada nas aulas de Sociologia: os conceitos, os temas e as teorias (OCN, 2006).

O aprofundamento teórico-conceitual ocorre na área da Sociologia com 48,2% (quarenta e oito vírgulas dois por cento) dos conceitos apresentados com regularidade e maior frequência nos livros, como citado anteriormente, mas é preciso observar que essa ênfase reduz parcialmente o espaço das outras áreas, Antropologia e Ciência Política. Em alguns casos, alguns conceitos ou noções que tradicionalmente fazem parte do jargão das Ciências Sociais precisam de um tratamento mais cuidadoso pelo professor (BRASIL, 2017).

Considerando que o objetivo da disciplina Sociologia no Ensino Médio é iniciar os estudantes nos saberes Sociológicos, as autoras Silvia Araújo, Maria Bridi e Benilde Motim (2016) fazem uma reflexão da metodologia para ensinar e aprender Ciências Sociais, sobre o modo de organizar a disciplina e sobre a avaliação do ensino-aprendizagem. Entre alguns problemas, as autoras questionam: “Quais são os conceitos e as teorias a serem contempladas na análise e como tais conceitos são tratados?” (ARAÚJO; BRIDI; MOTIM, p. 398, 2016).

E, como resposta a este problema, trazem uma reflexão sobre o domínio dos conceitos:

A preocupação com um saber que capacite o aluno para ser sujeito autônomo no processo de aprendizagem envolve o aprendizado da linguagem própria da ciência. Isso implica o domínio de conceitos-chave e o desenvolvimento, por meio de atividades, de habilidades de comparação, análise, síntese e generalização (ARAÚJO; BRIDI; MOTIM, p. 399, 2016).

Essas tarefas necessitam ir além da repetição mecânica e sem significado do conhecimento. Assim, a excelência da Sociologia Escolar envolve, dentre outros fatores, necessariamente o estímulo à formação de um conjunto de atitudes: estudar, levantar hipóteses, pesquisar, encontrar informações, solucionar problemas, cooperar, resumir, avaliar, criticar, comparar, aprender e generalizar (ARAÚJO; BRIDI; MOTIM, 2016).

“Pela caracterização e compreensão da realidade, o estudante pode ancorar sua aprendizagem conceitual” (ARAÚJO; BRIDI; MOTIM, p. 399, 2016). As autoras dão como exemplo o conceito “modo de produção capitalista”, por envolver teoria, contexto histórico de sua construção, as contradições a ela inerentes e a estrutura social. Também se revela importante compreender a interdependência entre grupos de conceitos e o fato de que essa relação sustenta uma teoria, uma explicação sistemática sobre um aspecto da realidade.

Ao aprender Sociologia, Antropologia e Ciência Política, o aluno é levado a se apropriar dos conceitos de modo contextualizado, estabelecendo relações entre eles. Além disso, deve perceber que estes conceitos são históricos e provisórios e, por isso, necessitam de redimensionamento à medida que se processam as transformações sociais. Um exemplo é o conceito de nacionalismo: embora mantenha uma raiz explicativa em cada contexto social, cultural, político e econômico, ele apresenta especificidades e ambiguidades espaço-temporais que devem vir à tona no processo de discussão.

A sugestão para o planejamento e execução das aulas de Sociologia no manual do professor em todos os livros analisados, destacamos a sugestão que as autoras apresentaram no Manual do Professor do Livro Sociologia (2016) para o planejamento, onde o professor deve ter uma preocupação com o tempo de duração com cada conteúdo depender de “o que” se pretende atingir (os objetivos) e de “como” se fará para que ocorra a aprendizagem (as estratégias), sempre levando em conta o aprendizado dos conceitos-chaves e das teorias e autores que os informam (ARAÚJO; BRIDI; MOTIM, 2016).

Os pressupostos teóricos e metodológicos, para Machado, Amorim e Barros (2016), no que diz respeito ao ensino das Ciências Sociais, tem um dos seus desafios, “um cuidado constante em relacionar o conhecimento abstrato à realidade e às

especificidades do mundo do aluno e aos processos históricos de produção de conhecimento” (MACHADO; AMORIM; BARROS, 2016, p. 344).

Os PCN e os PCN+ destacam que a formação de habilidades específicas para as Ciências Humanas em geral (representação e comunicação; investigação e compreensão, contextualização sociocultural) está atrelada a conceitos estruturadores: Identidade, relações sociais, cultura, dominação, poder, ética, trabalho, cidadania. Todos estes conceitos foram considerados na estrutura do livro, de forma sistemática e equilibrada (MACHADO; AMORIM; BARROS, p. 334, 2016).

O conhecimento do aluno é aquilo que o situa no mundo, que o faz pensar no que está ao seu redor. Isso é parte integral de uma identidade cultural, mas uma identidade vista aqui apenas como um conceito para descrever essa produção de uma forma de ver o mundo.

A metodologia escolhida pelo professor deve deixar claro que, como conceito, a identidade descreve processos que outros conceitos descrevem melhor que a própria ideia de identidade. Não é do interesse dos autores retificar conceitos, mas produzir uma conexão entre o conhecimento que apresentam no livro e o mundo da vida do aluno (MACHADO; AMORIM; BARROS, 2016).

Essa perspectiva dá grande destaque à autonomia do aluno, por um lado, e às estratégias de ativação dessa conexão entre conhecimentos: e o condutor desse processo é, como não poderia deixar de ser, o professor. O professor é quem conhece a realidade social, econômica e cultural de seus alunos, quem conhece dilemas, anseios e aspirações (MACHADO; AMORIM; BARROS, 2016).

Para Helena Bomeny et al. (2016), a forma de ampliar as possibilidades de entendimento da realidade está nos “saberes cruzados”,

sobretudo discutir as origens sociais das disciplinas, suas especificidades e contribuições, apresentar temas e conceitos centrais de cada uma delas e, sobretudo, explicar aos estudantes que esses saberes se cruzam: os conceitos que eles empregam, os temas que estudam e as teorias que os embasam não são do domínio exclusivo de cada uma das disciplinas. (BOMENY et al. 2016, p. 388)

Com este ponto de vista, o “Manual do Professor” do livro “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia” (BOMENY et al., 2016) aponta três roteiros para serem utilizados pelo professor no seu plano de ensino. Um deles consiste em fortalecer os vínculos entre conceitos, teorias e temas ao percorrer o conteúdo do livro, tendo como objetivo desenvolver a imaginação sociológica do estudante do Ensino Médio na perspectiva de Wright Mills.

O roteiro sugerido tem como base para elaboração de cada série escolar e para a sequência didática das aulas os três conceitos estruturadores das Ciências Humanas: cultura, cidadania e trabalho. Naturalmente, esses conceitos estão interrelacionados, mas, para fins didáticos, os autores sugerem que cada série do Ensino Médio tenha um deles como base (BOMENY et al., 2016).

Para assimilar os conceitos estruturados e os estruturantes, ou seja, aqueles que são desenvolvidos dentro do conteúdo para um entendimento mais abstrato, Bomeny et al. (2016, p. 395) ressaltam que

as imagens estão presentes em nossa vida desde sempre e que não são neutras - elas nos comunicam a percepção de mundo de seus autores (fotógrafos, desenhistas, pintores, grafiteiros, etc.), por isso eles dependem tanto da contextualização quanto da recepção do observador. Assim como filmes, as imagens não são um retrato da realidade e sim produto de uma intenção criativa.

Por meio do uso de imagens (charges, cartuns, tiras, gravuras, fotografias, pinturas etc.), o professor desenvolve atividades com a pretensão de desafiar o aluno a articular sua observação pessoal com alguns conceitos sociológicos. Uma outra atividade é proposta disponibilizando fragmentos de textos de cientistas sociais de contextos sociais e épocas diversas para serem lidos nas aulas ou em casa e propiciar atividades na sala de aula como debates e trabalhos em grupos, além de consolidar a aprendizagem de conceitos e análise de algum aspecto da vida social (BOMENY et al., 2016).

Para Silva et al. (2016), a construção do conhecimento no ensino de Sociologia é realizada por meio da integração de temas, teorias e conceitos, como sugerem as OCNs para o Ensino Médio. Os conceitos são trabalhados e explicados nas teorias clássicas e contemporâneas consagradas no pensamento sociológico, sempre em uma dimensão contextual, na qual os saberes e as práticas de docentes e discentes devem ser privilegiados.

Essa perspectiva epistemologicamente plural e que integra temas, teorias e conceitos tem como objetivo promover o estreitamento dos laços dinâmicos entre o docente e os estudantes, e também entre toda a comunidade escolar. O desafio de formular problemas tendo em mente a questão motivadora possibilita que sejam postos em prática, na sala de aula, os fundamentos da relação dialógica que deve

pautar a dinâmica de ensino comprometida com a formação de cidadãos ativos em uma sociedade democrática.

Desse modo, o livro didático proporciona aos docentes diferentes ferramentas para desenvolver suas estratégias pedagógicas em sala de aula e permite que ele construa um roteiro adequado à sua realidade escolar, ao mesmo tempo que atua em consonância com as propostas das OCNs para o ensino de Sociologia (SILVA, 2016).

Uma das dificuldades enfrentadas na sala de aula é a tarefa de desnaturalizar os conceitos pré-existentes e “fechados” dos alunos e mostrar que o meio social é mais complexo do que eles imaginam. Em função deste debate, um dos pontos que se apresenta como um desafio emergente, a partir das novas condições colocadas pela legislação, é a configuração de um currículo que possa englobar os diversos campos de estudo que os futuros professores de Sociologia aprendem nas universidades, ou seja, a articulação dos aspectos sociológicos, antropológicos e políticos no ensino da disciplina de Sociologia (OLIVEIRA; COSTA, 2016).

Os conceitos conformariam um “processo de alfabetização científica em Sociologia, do domínio de uma linguagem específica e que estariam em conexões com as teorias, além de poderem ser elementos motivadores para reflexões de temas” (OLIVEIRA; COSTA, p. 407, 2016). Neste processo de alfabetização científica nas ciências sociais, os professores estão muitas vezes sendo também alfabetizados, pois têm dificuldades, devido à formação não compatível com a disciplina de Sociologia, sobre a qual já fizemos uma reflexão nos pontos anteriores.

O conhecimento escolar se constrói na mediação didática pela escola dos conhecimentos da ciência de referência (LOPES, 2007). Essa mediação estabelece, através da dimensão sociocultural dos contextos escolares, um conjunto de ênfases e omissões de conteúdos, mediações, analogias, metáforas, etc. Nesse sentido, os professores de Sociologia, ao elaborarem explicações para seus alunos, acabam por constituir novas formas de abordagem de conceitos científicos, não necessariamente equivocadas, assim como novas formas que facilitam a compreensão de conceitos.

Os conceitos e conhecimentos sociológicos se tornam ensináveis na medida em que a mediação didática avalia primeiro a quem se está ensinando e a seu estágio de aprendizagem. Este processo é muito diferente daquele conhecimento produzido

na universidade, onde o que é privilegiado é a exposição teórica, o estágio do conhecimento em si (OLIVEIRA; COSTA, 2016).

Portanto, o professor deve visar a construção do conhecimento a partir do universo do estudante e objetivar a formação do educando e sua reflexão e ação sobre os processos sociais, políticos e culturais, tomando como ponto de partida seus conhecimentos prévios, a partir dos quais ele pode se apropriar de conceitos, conteúdos e conhecimentos (BRASIL, 2016).

Para Oliveira e Costa (2016), os conceitos apresentados na sala de aula devem ter um objetivo, a fim de que não nos percamos em debates muitas vezes calorosos, mas que não conduzem à imaginação sociológica na perspectiva de superação das visões de senso comum. E, quando isso for posto como uma forma de avaliação, devemos ter uma preocupação, segundo os autores, pois

a sociologia exige certo grau de abstração, pois envolve a compreensão de um modo de pensar e explicar o mundo pautado em noções, conceitos, procedimentos e princípios através dos quais os fenômenos sociais são estudados e contextualizados historicamente. Neste sentido, o processo de avaliação deve levar em conta que a compreensão do modo de pensar em Sociologia não pode se basear na repetição de algumas definições. O enunciado de uma prova nos diz, unicamente, que o estudante que a faz é capaz de lembrar com precisão a definição, mas não permite averiguar se foi capaz de integrar esse conhecimento em suas estruturas interpretativas. E mais: a pura definição conceitual é o resultado de uma compreensão muito simplista de aprendizagem que não existe nenhuma diferença entre expressão verbal e compreensão verbal e compreensão. Portanto, as atividades de avaliação mais adequadas para conhecer o grau de compreensão dos conteúdos conceituais em Sociologia não podem ser simples (OLIVEIRA; COSTA, 2016. p. 411).

Neste sentido, os autores colocam uma forma para a perspectiva formativa e diagnóstica de avaliação em Sociologia: a observação do uso de cada conceito, noção ou princípios em diversas situações e nos casos em que os jovens utilizam em suas explicações espontâneas. A observação dos conceitos em trabalhos de equipe, debates, exposições e, sobretudo, diálogos seriam as melhores fontes de informação para a avaliação da aprendizagem. Em outros termos, se o que queremos da aprendizagem de conceitos é que os jovens estudantes sejam capazes de utilizá-los em qualquer momento ou situação que os mobilize para tal. Os autores dizem, então, que propõem atividades que não consistam numa explicação do que entendem sobre os conceitos, mas na resolução de conflitos ou problemas a partir do uso dos mesmos (OLIVEIRA; COSTA, 2016).

Conquanto, a análise da orientação no Manual do Professor de como os conceitos das Ciências Sociais podem ser operacionalizados ao longo do estudo dos livros didáticos aprovados no PNLD 2018 podem gerar sondagens de aprendizagens antes e durante o processo de ensino, tais como também são sugeridos por Oliveira e Costa (2016): sondagens dos conhecimentos prévios dos estudantes; a participação dos estudantes nos debates; a lógica argumentativa dos estudantes nos debates; o reconhecimento da relevância do tema tratado; e a identificação de situações do cotidiano relativas à questão tratada.

4.5 Considerações em relação aos conceitos operacionalizados pelos professores e a relação com a formação

Colhidas as informações nas entrevistas, pudemos observar que a dificuldade dos professores com o ensino dos conceitos de Sociologia por falta de uma formação compatível com a disciplina de Sociologia, apresenta que ao ensinar uma disciplina na qual o professor é formado, a didática, os conteúdos são influenciados pela formação e se misturam durante as aulas da disciplina lecionada.

A gente tenta, relata o professor, mas como não temos a graduação específica, há uma dificuldade e você pode até misturar os conceitos, diz E1P2, acrescentando com um exemplo de como isso acontece em sala com o conceito cultura, a gente se volta para o que é oferecido no livro didático, e o estudo que tive na academia [o professor tem formação em história e Direito] onde busco lembrar o que estudamos lá, e vou pesquisa na internet em site confiáveis, para levar ao aluno conhecimentos além do livro didático.

Entretanto, a professora que tem formação em história busca fazer uma triagem dos conceitos das Ciências Sociais, entre Antropologia, Sociologia e Ciência Política, mas afirma que hoje ainda tem dificuldade mesmo com muito tempo lecionando a disciplina de Sociologia, e justifica a dificuldade por não ter formação compatível.

A questão da formação aparece também nas palavras do professor E5P11. Quando trata do conceito *gênero*, o professor diz que não pode falar de gênero na aula de Sociologia sem apresentar “*A História da Sexualidade de Foucault*”, mostrando que, ao tratar de um conceito, temos a necessidade de apresentar aos

alunos um embasamento teórico como forma de consolidar os elementos para descrever o conceito, mostrando uma influência da sua formação em Filosofia.

A professora que tem formação em Geografia e Pedagogia relata que tem maior dificuldade com os conceitos que são mais direcionados aos conhecimentos antropológicos, mas durante a sua fala traz exemplo e mostra um domínio de alguns conceitos desta área das Ciências Sociais, que é a Antropologia. A professora diz que percebe isso em *uma autoavaliação que faço ao longo do ano letivo*, e continua dizendo que *há necessidade de termos materiais que subsidiam os professores na sala de aula e especificamente os professores que não têm formação em Sociologia, ou nas Ciências Sociais, porque só temos o livro didático para se agarrar*.

E como já foi tratado por outros professores entrevistados, a opinião da professora é a mesma, a aula tem que ir além do livro didático, *mas se a gente quiser algo além do livro didático tanto para complementar o conhecimento do professor como para auxiliar no entendimento do aluno é necessário pesquisar, não devem achar que sabe tudo, temos que pesquisar muito*. O professor relata que colega de trabalho ajudam com materiais e fontes de pesquisa que não sejam somente fontes acadêmicas, mas cuja linguagem já se aproxima do aluno, *voltada para educação básica para onde a Sociologia está sendo trabalhada, ali no chão da escola*.

Outro ponto que aparece durante a fala da professora é que *são esses meninos quem futuramente estão lá estudando na academia, estão na universidade*. Assim o professor da educação básica tem a possibilidade de apresentar o caminho acadêmico de uma forma que o leve a se incentivar para uma formação *em Sociologia ou quem sabe dentro das Ciências Humanas*. Mas a professora enfatiza que, durante a formação, esse incentivo não continua e ainda tem uma agravante, *que há cursos das licenciaturas em Sociologia das pós-graduações em Sociologia, que os alunos os professores de maneira geral têm que voltar um pouco seu olhar para a educação básica e produzir materiais para subsidiar os professores que lá estão, não esperar só pelo livro didático*.

O professor de Sociologia tem muito o que aproveitar para construir seu repertório em sala. Ele pode fazer isso usando as possibilidades que a internet proporciona para pesquisas de materiais didáticos que contribuem no desenvolvimento da Sociologia Escolar, dentre *sites*, videoaulas, planos de aulas, arquivos em formato de textos, pdf e doc, arquivos em áudio como os *podcast*.

O que pretendemos é, partindo das falas da nossa população de pesquisa, usando como base o conceito de Indústria Cultural, apresentar a Sequência Didática com um relato das observações que foram feitas ao ser executada pelo pesquisador.

Diante do exposto, propomos uma Sequência Didática que aborde estes pontos colocados nas falas dos professores, que nos levam a entender as dificuldades e propor uma prática didática que seja realmente útil para a aprendizagem dos alunos. Para isso, entendemos que trabalhar os conceitos das Ciências Sociais é uma tarefa que vai muito além da cópia de uma descrição ou de só apresentar elementos que caracterizam os conceitos abordados.

5 UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO PROPOSTA PARA O ENSINO DO CONCEITO INDÚSTRIA CULTURAL

Neste capítulo é apresentada uma descrição do desenvolvimento da Sequência Didática (SD), produto didático do trabalho de mestrado aqui proposto. Para isso, são retomadas algumas das ideias apresentadas no capítulo anterior e que foram utilizadas na construção do produto educacional.

Escolhemos a Sequência Didática (SD) como produto da nossa pesquisa por contribuir como uma forma de operacionalizar os conceitos das Ciências Sociais nas aulas de Sociologia, tendo entre as suas características o foco para uma aprendizagem mais significativa, possibilitando mais clareza, com objetivo para desenvolver competências e habilidades nos alunos (ZABALA, 1998).

Nessa seção, discutiremos o que é a sequência didática, quais suas características e aplicaremos com o exemplo a proposta da SD fruto desta pesquisa com o conceito Indústria Cultural.

A sequência didática, segundo Zabala (1998), pode ser definida como um “conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos alunos”. Complementando o pensamento, Batista et. al. (2016, p.37) a observa que a SD “deve servir para a reflexão sobre a prática docente através da observação do seu processo de desenvolvimento e interação entre todos os envolvidos”.

Desta forma o professor vai desenvolver uma série de atividades com seus alunos para alcançar uma aprendizagem dos daqueles conteúdos selecionados para uma determinada unidade. Nossa unidade em questão é o conceito das Ciências Sociais tendo a preocupação do procedimento didática não ser somente apresentado com conceitual, mas também englobar a forma procedimental e atitudinal, pois a “maneira com que as atividades se articulam determinam a especificidade da SD” (ZABALA, 1998). Mesmo tendo um conceito como tema ou conteúdo da nossa aula, buscaremos portanto uma SD que englobe todos os procedimentos já citado.

Aplicada ao conceito escolhido, Indústria Cultural, nossa SD terá um conjunto de atividades para duas aulas de 45 minutos cada, pensando no número limitado de aulas que a disciplina de Sociologia tem nos currículos escolares, com atividades articuladas entre si, com o início, meio e fim, ou seja, apresentação, desenvolvimento e finalização com a avaliação (ZABALA, 1998). Será determinando o tempo de cada atividade a ser desenvolvida, obedecendo a uma sequência para construção do conhecimento, para que, tanto os estudantes como o professor que tem o plano da SD em mão, tenham muito claro os objetivos de cada atividade proposta, principalmente o professor, pois esse desenvolverá as atividades, fazendo com que cada etapa da SD seja norteadada por um objetivo maior de aprendizagem.

A forma como a SD é tratada nesse trabalho tem uma estrutura de reflexão, tanto para prática docente, com a colaboração dos professores sem formação superior compatível, quanto para os professores de Sociologia que tem a formação compatível.

Podemos perceber como o professores de Sociologia operacionalizam os conceitos, suas dificuldades, métodos e didáticas usadas, conforme foi tratado na seção anterior, possibilitando chegarmos a essa SD.

Entendemos que a SD tem que ser dinâmica, buscando fugir do modelo tradicional, sendo planejado com o objetivo claro e bem definido, tendo atividades que conectadas entre si, cada etapa deve ser contextualizada para apresentar ao aluno as atividade, levando-o a entender em que parte da aprendizagem ele está, com isso, o aluno identifica se ele está no início da aprendizagem, se está no meio da aprendizagem, ou seja, se já conseguiu aprender alguma coisa, mas ainda está adquirindo novos conhecimentos, ou se ele está no fim da aprendizagem com a clareza do conhecimento construído do conteúdo trabalhado (ZABALA, 1998).

Tendo em vista os aspectos observados, é importante que, para iniciar a SD, o professor deve reconhecer o conhecimento prévio dos estudantes, o que eles trazem de conhecimento sobre determinado assunto. Sendo assim, partiremos do conceito das Ciências Sociais como ferramenta de aprendizagem nas aulas de Sociologia no Ensino Médio (MEUCCI, 2009), buscando quais conhecimentos o aluno tem sobre a Indústria Cultural, conceito que usaremos como exemplo na nossa SD, com o fito de entender se as atividades planejadas são plausíveis dentro das possibilidades de conhecimento em que a turma se enquadra, adequando o planejamento à turma/ambiente escolar.

Cabe esclarecer que a SD possibilita um *feedback* de todas suas etapas, e o professor, mesmo já tendo seu plano definido, deve sempre estar aberto a observações e modificações para conseguir construir o conhecimento em sala, desenvolvendo as habilidades desejadas para os alunos, com um olhar no objetivo final, ou competência.

Portanto, as SD podem ser trabalhadas com materiais existentes na escola, tais como Livros didáticos, Leituras e histórias. Podem ser feitas também aulas dialogadas, aulas práticas, exibição de filmes, uso de jogos, palavras-cruzadas, experimentos, análise de gráficos e pesquisas individuais, em equipe, ou ainda produção textual. São muitas as possibilidades para se trabalhar o conceito das Ciências Sociais nas aulas de Sociologia.

Podemos, ainda, utilizar algumas atividades para avaliar os resultados do desempenho dos alunos, como os exercícios ao longo das aulas, testes, prova final, seminários, júri simulado, diário de bordo etc., para saber se realmente foi significativo o que foi abordado na aula, o que os alunos aprenderam com essa atividade no decorrer das aulas. Também é importante o professor avaliar a própria prática, como ela foi planejada e discutida, tendo a preocupação da transcrição didática (CHEVALLARD, 1991), para que o aluno consiga ter acesso de forma clara ao que está sendo apresentado.

É imprescindível que todos tomem consciência da importância de que os resultados sejam publicados, do que os alunos aprenderam, como eles aprenderam, quais habilidades conseguimos desenvolver, ou seja, apresentar para os alunos o desenvolvimento do conhecimento, atingindo, assim, o olhar sociológico do aluno

quanto ao conceito de Indústria Cultural ou a outros que sejam trabalhados pelo professor a partir da dinâmica da SD nas aulas de Sociologia.

A SD é pensada para uma turma de 1º ano no quarto bimestre. Ao pensar que na disciplina de Sociologia devem ser estudadas as Ciências Social, o pesquisador faz uma divisão da área em Antropologia, Sociologia e Ciências Políticas para organizar o que fará parte do currículo dos alunos: na 1ª série do Ensino Médio, a Antropologia; na 2ª série, a Sociologia; e na 3ª série as Ciências Políticas.

Com essa divisão, os alunos, na 1ª série, têm maior proximidade com os conceitos da Antropologia, a Cultura e as suas ramificações de conceitos, da qual o conceito de Indústria Cultural faz parte, e, antes de estudá-lo, o aluno deve ter noção de outros conceitos para ter base de compreensão deste novo conceito, como cultura de massa.

Motivo pelo qual este conceito é trabalhado no final do ano letivo, e escolhemos esse conceito, Indústria Cultural, para nossa SD como já foi dito, por ele ter sido um dos conceitos apresentados por todos os entrevistados durante algum momento de suas falas.

Buscamos nas fontes de pesquisa que os professores sugeriram os vídeos do canal parabólica, da plataforma digital de vídeo, YouTube, onde o conceito é apresentado em dois vídeos, o primeiro a “escola de Frankfurt para o Enem” e o segundo “a indústria cultural e a arte em Walter Benjamin”, os vídeos são didáticos bem explicativo apresentando o conceito de forma mais explicativa na oratória do professor e trechos mais teórico nas notas de roda pé durante a transmissão do vídeo, algo que nos chama a atenção entendendo por importante que o aluno tenha contato com o conceito em um formato mais teórico e que entendo os elementos que estão caracterizando esse conceito.

Outra fonte de informação que buscamos foi o *site* de busca Google, filtrando com as informações que os professores apresentaram. Primeiro fizemos a busca do termo *indústria cultural*. Encontramos mais de 242.000.000 (duzentos e quarenta e dois milhões de resultados), buscamos, então, os *sites* que os professores citaram e chegamos ao todamateria.com.br/industria-cultural/ e educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/o-que-e-industria-cultural/. Para nossa SD, encontramos o conceito tratado no livro didático.

Feita a leitura do material e assistidas às videoaulas, buscamos o olhar dos professores sem formação superior compatível para a elaboração de uma SD no padrão de aulas que eles apresentam em suas falas. Iniciamos o planejamento imaginando o tempo para propor uma atividade em 2 (duas) aulas. O professor, para analisar esse material sugerido por eles mesmos, teria que disponibilizar no mínimo 5 aulas para o plano, desde o levantamento dos dados para a aula até o material pronto para efetuar o trabalho.

Dentre os recursos materiais que decidimos usar, está o projetor para aproximar o conteúdo dos alunos por meio dos *slides*, possibilitando agilidade no material escrito para a leitura e identificação em sala. No primeiro *slide*, já deixamos o aluno ciente de que apresentaremos, a partir daquela aula, uma SD em duas aulas de sobre conceito de Indústria Cultural e apresentamos os tópicos principais da aula nos *slides* e abrimos o despertar do aluno para uma leitura complementar no livro didático Sociologia em Movimento que está em posse da turma.

Figura 2 - Slide de apresentação da SD para os alunos

Sequencia didática: Fundamentos da Cultura
 Indústria Cultural

- Teoria Crítica e Escola de Frankfurt
- A ideia de uma teoria crítica
- Razão instrumental e indústria cultural
- Adorno e Horkheimer



SOCIOLOGIA | 1ª EM | 3º TRIMESTRE

Fonte: Produzido pelo pesquisador, Fortaleza, 2022.

Feita a leitura dos tópicos e avisando que será trabalhado o conceito de Indústria Cultural em duas aulas, o professor abre espaço para a sondagem do conhecimento dos alunos a respeito do conteúdo.

5.1 Sondagem do conhecimento

Reconhecer os conhecimentos prévios dos alunos se constitui em uma das tarefas planejadas dentro da SD, a qual procura detectar o que os estudantes já sabem (ZABALA, 1998) sobre indústria cultural. Apresentaremos a proposta da SD com os comentários e novas possibilidades para serem pensadas.

Para iniciar a SD, o professor explica para a turma que eles farão uma série de atividades para no fim produzir um texto de opinião sobre o conceito “indústria cultural”, que será apresentado para turma de forma oral e entregue ao professor como atividade avaliativa.

A primeira tarefa é a reflexão sobre o tema apresentado aos alunos em forma de pergunta: “O que é Indústria Cultural?” Aqui o professor deixa claro para os alunos que buscaremos responder essa pergunta com a sequência de atividades que será desenvolvida no decorrer das próximas 2 (duas) aulas.

Figura 3 - Slide com questão para tempestade de ideias

The slide features a blue header with the text 'INDUSTRIA CULTURAL' and 'TEMA DA AULA'. The main title is 'O que é Indústria Cultural?' in large blue font. On the right side, there is a cartoon illustration of a smiling man with glasses pointing upwards. At the bottom left, it says 'SOCIOLOGIA | 1ª EM | 3º TRIMESTE'.

Fonte: Produzido pelo pesquisador, Fortaleza, 2022.

Depois da explicação que o tema da aula é Indústria Cultural, o professor desenvolverá uma tempestade de ideias com base na seguinte pergunta: pede para que os alunos respondam a uma pergunta, de forma oral, “qual os impactos dos meios de comunicação na sociedade?” E aguarda o que os alunos vão expondo, escrevendo no quadro palavras-chave vinculadas ao que está sendo dito com o que é proposto para aula.

Figura 4 - Slide para buscar o conhecimento prévio do aluno

INDUSTRIA CULTURAL

TEMPESTADE DE IDEIAS

Quais os impactos dos meios de comunicação na sociedade?

SOCIOLOGIA | 1ª EM | 3º TRIMESTRE

Fonte: Produzido pelo pesquisador, Fortaleza, 2022.

Durante a tempestade de ideias, o professor busca os conhecimentos prévios dos alunos deixando claro o objetivo da SD, que é reconhecer a Indústria Cultural como uma expressão de produção, difusão e manipulação de padrões sociais de larga escala, compreendendo a relação entre a indústria cultural e a criação de estilo de vida e padrões de consumo, nas novas linguagens e instrumentos presentes nas expressões culturais e tecnológicas, de forma crítica.

5.2 Atividade 01 – Apresentação expositiva do conceito

Os alunos, individualmente, realizam nesta atividade um exercício de memorização, tomando nota do que está sendo exposto, o que lhes permite lembrar os resultados das anotações, das conclusões e da generalização do conceito apresentado. Com efeito, o trabalho atento, mediado pelo professor, não torna o trabalho engessado, mas tem objetivo fixo de onde se quer chegar por meio do plano de aula o qual está sendo executado dentro da SD.

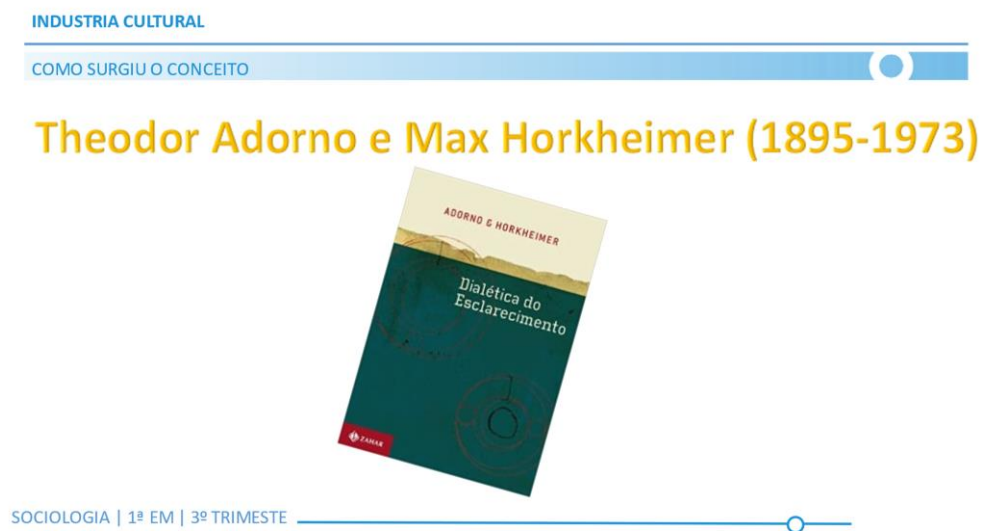
Durante a exposição do conceito, o diálogo sempre estará aberto com o aluno para promover o surgimento de dúvidas relacionadas com o tema. O professor, então, inicia a apresentação contextualizando o conceito, como ele surgiu, principais teóricos

e sua fonte bibliográfica. A proposta faz uso, como recursos materiais para ilustrar a aula, de *slides*, lousa e pincel, dentre outros elementos.

É preciso que os professores saibam construir atividades inovadoras que levem os alunos a evoluírem, nos seus conceitos, habilidades e atitudes, mas é necessário também que eles saibam dirigir os trabalhos dos alunos para que estes realmente alcancem os objetivos propostos (CARVALHO e PEREZ, 2001, p. 114).

O professor apresenta para os alunos a fonte que foi pesquisada para construção da aula, o livro *Dialética do Esclarecimento*, escrito em 1947 pelos teóricos da Universidade de Frankfurt, na Alemanha, Theodor Adorno e Max Horkheimer. Depois ele estabelece um tempo para contextualização do conceito e é necessário dizer aos alunos que não irá se aprofundar nos autores, entretanto, é pertinente saber um pouco sobre eles para assim entender por que eles foram os primeiros a empregar a expressão *indústria cultural*.

Figura 5 - Slide de apresentação da origem do conceito Indústria Cultural



Fonte: Produzido pelo pesquisador, Fortaleza, 2022.

No que se refere ao professor, este deve expor essa parte da contextualização a partir de uma fala que permita aos alunos compreender os contextos histórico, social e político do conceito falando que os autores vivenciavam o nazismo, com o partido de Hitler surgindo na Alemanha, o fascismo de Mussolini na Itália e o Socialismo na União Soviética, com o Stalin.

Figura 6 - Slide de apresentação do contexto histórico

INDUSTRIA CULTURAL

CONTEXTO HISTÓRICO

Período histórico

- Nazismo (partido de Hitler surgindo na Alemanha)
- Fascismo (na Itália)
- Soviético/Socialismo (união soviética)



SOCIOLOGIA | 1ª EM | 3º TRIMESTRE

Fonte: Produzido pelo pesquisador, Fortaleza, 2022.

Ressaltamos que é fundamental entender o que estava acontecendo no mundo, pois isso ajuda os alunos a compreender o que levou os autores a elaborar o conceito de Indústria Cultural, para assim entender os elementos que caracterizam o conceito na visão de Adorno e Horkheimer: “onde tudo se transforma em artigo de consumo, e que no mercado a arte, a música, o cinema, o rádio, tudo pode ser comprado como uma mercadoria, transformando a cultura em algo negativo” (COSTA, 2003).

Figura 7 - Slide exposição do conceito

FUNDAMENTOS DA CULTURA

INDUSTRIA CULTURAL

INDÚSTRIA
Cultural

Tudo se transforma em **artigo de consumo** – teorias, pessoas e, inclusive, a produção artística.

SOCIOLOGIA | 1ª EM | 3º TRIMESTRE

Fonte: Produzido pelo pesquisador, Fortaleza, 2022.

Ademais, devem ser apresentadas aos alunos as características e os elementos que descrevem o conceito, refletindo que cada vez mais a produção cultural perde suas características, de expressiva, para torna-se reprodutiva e repetitiva; de criatividade no seu trabalho de produção, para torna-se eventos para consumo; e, de experimentação do novo, para torna-se consagração da moda.

Figura 8 - Slide características do conceito

INDUSTRIA CULTURAL

CARACTERÍSTICAS

INDÚSTRIA
Cultural

Cada vez mais, perdem suas características:

- De expressivas, torna-se **reprodutiva** e **repetitiva**;
- De trabalho de criação, torna-se **eventos para consumo** ;
- De experimentação do novo, torna-se **consagração da moda** .

SOCIOLOGIA | 1ª EM | 3º TRIMESTRE

Fonte: Produzido pelo pesquisador, Fortaleza, 2022.

Com tais parâmetros, entendendo as características apresentada, os alunos passam a entender os quatro elementos que são apresentados pelos autores, Adorno e Horkheimer, para identificar o que é Indústria Cultural. A numeração dos elementos não representa uma ordem hierárquica entre eles, usamos a numeração somente para que os alunos identifiquem o número de elementos apresentados.

Figura 9 - Slide exposição do conceito

INDÚSTRIA CULTURAL

ELEMENTOS QUE CARACTERIZAM A INDÚSTRIA CULTURAL

INDÚSTRIA
Cultural

1

Separa-se os bens culturais pelo **valor de mercado**.

Cria-se obras raras e caras e obras comuns e baratas. Em vez de conceder acesso, a indústria favorece a distinção entre elite cultural e massa inculta.

SOCIOLOGIA | 1ª EM | 3º TRIMESTRE

Fonte: Produzido pelo pesquisador, Fortaleza, 2022.

O primeiro elemento: separam-se os bens culturais pelo valor de mercado, ou seja, criam-se obras raras e caras e obras comuns e baratas. Em vez de conceder acesso, a indústria favorece a distinção entre elite cultural e massa inculta.

Figura 10 - Slide exposição do conceito

INDÚSTRIA CULTURAL

ELEMENTOS QUE CARACTERIZAM A INDÚSTRIA CULTURAL

INDÚSTRIA
Cultural

2

Cria-se **ilusão de escolha**.

Na prática, mediante recortes de preços e qualidade do material, as mercadorias são destinadas para este ou para aquele público previamente e não dependem da vontade de cada um.

SOCIOLOGIA | 1ª EM | 3º TRIMESTRE

Fonte: Produzido pelo pesquisador, Fortaleza, 2022.

O segundo elemento: trata-se da ilusão de escolha, na prática, mediante recortes de preços e qualidade do material, as mercadorias são destinadas para este os para aquele público previamente e não dependem da vontade de cada um.

O terceiro elemento: inventa-se o indivíduo médio, o público-alvo. Assim, alcançar o maior número de pessoa, no maior número de lugares, é preciso ignorar particularidades individualizantes, para se chegar ao público e não ser contrário a outros.

Figura 11 - Slide exposição do conceito



Fonte: Produzido pelo pesquisador, Fortaleza, 2022.

O quarto e último elemento: define-se cultura como entretenimento. O que nas obras de arte, é pensamento, sensibilidade, imaginação, reflexão passa a não ter interesse, porque tende a não vender. A Indústria Cultural é capitalista.

Figura 12 - Slide exposição do conceito

INDUSTRIA CULTURAL

ELEMENTOS QUE CARACTERIZAM A INDÚSTRIA CULTURAL

INDÚSTRIA
Cultural

4

Define-se cultura como **entretenimento**.

O que nas obras de arte, é pensamento, sensibilidade, imaginação, reflexão passa a não ter interesse, porque tende a não vender.

SOCIOLOGIA | 1ª EM | 3º TRIMESTE

Fonte: Produzido pelo pesquisador, Fortaleza, 2022.

5.2.1 *Objetivos da atividade 01*

Compreender o conceito Indústria Cultural a partir da teoria de Teodor Adorno e Max Horkheimer, o contexto histórico, político e social que surgiu e os aspectos e elementos que caracterizam e identificam o conceito.

5.3 Propostas para as tarefas da atividade 02

Para esta aula a Atividade proposta foi uma arguição oral e escrita: Apresente uma propaganda já existente nos meios de comunicação para turma de forma impressa, com uma análise baseada nos elementos apresentados que caracteriza e identifica o conceito com as suas opiniões. Nesse momento, os alunos irão também utilizar seus impressos para a construção de um painel conceitual sobre a temática desenvolvida.

Figura 13 - Slide da atividade oral e escrita

INDÚSTRIA CULTURAL

ATIVIDADE EM INDIVIDUAL

INDÚSTRIA
Cultural

Atividade oral e escrita

Apresente uma propaganda já existente nos meios de comunicação para turma de forma impressa, com uma análise baseada nos elementos apresentados que caracteriza e identifica o conceito com as suas opiniões.

SOCIOLOGIA | 1ª EM | 3º TRIMESTRE

Fonte: Produzido pelo pesquisador, Fortaleza, 2022.

5.3.1 *Objetivo da atividade*

Apresentar e discutir as influências da indústria cultural demonstrando como podemos nos tornar consumidores através dos meios de comunicação de massa, por meio das análises apresentadas pelos alunos de uma propaganda atual.

5.4 Produção de um artigo de opinião

Para fechamento das discussões sobre o tema, os alunos deverão entregar uma produção escrita, fundamentada, argumentativa, na forma de um artigo de opinião, no qual manifestaram seus entendimentos sobre a industrial cultura, trazem aspectos absorvidos, podendo manifestar diferentes pontos de vistas, frutos dos diálogos, mediações, pesquisas e ações realizadas por eles e pelo professor no desenrolar desta SD.

5.5 Avaliação de aprendizagem

Em cada uma das atividades, é verificada a ocorrência da aprendizagem: como o aluno está interagindo no decorrer desta sequência de atividades. Analisam-se os resultados, a necessidade, a diferença, as expectativas. Cabe mencionar que avaliar

é um exercício que é partilhado com os alunos, através da reflexão do ponto de partida ao ponto de chegada, e não consiste em atividade pronta e acabada, mas um caminho que se partilha na busca de construir e reconstruir conceitos e entendimentos acerca de um tema.

5.6 SD na escola

Neste tópico é apresentada uma descrição sobre a execução da SD, produto didático do trabalho de mestrado, que foi realizada em uma escola pública na cidade de Fortaleza, capital do Ceará. Para permitir um entendimento mais claro do contexto da escola, será apresentada uma pequena descrição, a partir da percepção deste autor, da escola escolhida.

A escola tem mais de um século de história. Localizada entre os bairros da Aldeota e Centro, a instituição militar de ensino tem um perfil tradicional, salas de aulas grandes e projetadas para alta performance acústica, com dobras no teto no intuito de maximizar a fala do professor. Há recursos tecnológicos disponíveis para as salas de aula, com a acesso à internet e projetor.

Em relação aos alunos, a maioria que estuda nessa escola são filhos de militares das diversas Forças militares, a outra parte ingressa por seleção pública, o que leva a escola ter um corpo discente com uma rede diversificada. Há alguns conflitos que surgem em sala entre estes alunos, geralmente por indisciplina e crises psicossocial, mas a escola tem seções com profissionais para sanar estes conflitos.

Os alunos gostam de ir à escola. Prova disso, são os eventos, os clubes e os grêmios que sempre têm a presença dos alunos. No entanto, a mesma disposição nem sempre que acontece durante as atividades mais corriqueiras da escola, a ponto de perceber alguns sonolentos,

A execução da SD foi nas cinco turmas de 1º ano do Ensino Médio. Cada turma tem em média 30 alunos e com faixa etária entre 14 e 16 anos. Cabe dizer que as dificuldades enfrentadas nessa escola pública não são muito diferentes de outras escolas do Brasil, tratando-se da vivência no ensino e aprendizagem.

A escolha da escola ocorreu devido ser a atual instituição de ensino na qual o pesquisador está trabalhando, possibilitando desenvolver a SD durante as suas aulas de Sociologia e encaixando a SD no programa de ensino. Nesta escolha preocupou-

se como um ambiente que apresentasse as dificuldades de implementação, de forma a se aproximar de outros contextos em que o produto didático pode ser implementado.

No início da primeira aula, houve um pouco de dificuldade para despertar o interesse dos alunos. Foi projetado o *slide* com a foto do livro didático que os alunos têm e os conteúdos que serão trabalhados na SD. Enquanto o professor falava cada conteúdo e explicava a sequência didática, a turma permaneceu apática para o que estava sendo desenvolvido na aula.

Feito esse primeiro momento, o professor inicia um questionamento: “você sabem o que é Indústria Cultural?” Neste momento alguns alunos começam a interagir respondendo de forma oral, dizendo que “que são empresas que vende cultura”, ou que “não faço a menor ideia”, foram algumas das respostas que vieram durante a sondagem do conhecimento. Em seguida, o professor diz que todos estes questionamentos irão ser respondidos ao longo da SD.

Com os alunos mais atentos à aula e participativos após o questionamento que serviu para motivar a participação, o professor iniciou os slides que tratam da exposição dos elementos para o entendimento do conceito, o contexto histórico de seu desenvolvimento e a visão do Adorno e Horkheimer, na escola de Frankfurt na Alemanha.

Durante a exposição foram levantados questionamentos em relação à posição política dos autores Adorno e Horkheimer. Neste momento o professor já adiantou que o conceito está sujeito a críticas e que os alunos vão ter a possibilidade de construir uma crítica ao conceito em uma das atividades programadas dentro da SD.

No últimos 10 min de aula, o professor passou a primeira atividade para ser apresentada à turma na semana seguinte. A proposta foi uma arguição oral e escrita: *Apresente uma propaganda impressa ou em vídeo para projetar para turma. A propaganda deve já ser existente nos meios de comunicação, não era para ser uma criação das aulas, com uma análise do aluno baseada nos elementos apresentados em sala que caracteriza e identifica o conceito de Indústria Cultural com as suas opiniões. Nesse momento, os alunos utilizarão seus trabalhos impressos para a construção de um painel conceitual sobre a temática desenvolvida.*

As apresentações trouxeram as características, e algumas outras críticas apareceram, o que levou o professor, no final da aula, a solicitar, para fechamento das discussões sobre o tema, que os alunos trouxessem e entregassem uma produção

escrita, fundamentada, argumentativa, na forma de um artigo de opinião, no qual manifestaram seus entendimentos sobre a indústria cultural, trazendo aspectos absorvidos, podendo manifestar diferentes pontos de vistas, fruto dos diálogos, mediações, pesquisas e ações realizadas por eles e pelo professor no desenrolar desta SD.

Ao logo da atividade, foi possível observar algumas dificuldades dos alunos em entender os elementos e o posicionamento dos autores, por exemplo quando se trata do conceito da Indústria Cultural com a “ilusão de escolha”. Na prática, esse termo quer dizer que, mediante recortes de preços e qualidade do material, as mercadorias são destinadas para este ou para aquele público previamente e não dependem da vontade de cada um. Os alunos tiveram dificuldade de reconhecer a interpretação dos autores e houve dúvidas e também o surgimento de interesse de alguns que disseram que iam ler mais sobre o assunto.

Quando tais dificuldades eram observadas, ocorria uma intervenção. Apesar das dificuldades e dúvidas, os alunos interagiram muito bem, buscando aprender com os recursos pedagógicos disponíveis na escola para potencializar as aulas e assim proporcionar ambientes de ensino e aprendizagem mais agradáveis, e potencialmente significativos.

6 À GUIA DE CONCLUSÃO

O presente trabalho é um estudo que reflete uma bibliografia discutida nos capítulos que antecedem esse capítulo de conclusão, onde temos uma ideia mais clara dos objetos que são palco de atuação do campo de estudo das ciências sociais, no âmbito da educação, trazendo significativa contribuição ao chão de sala, ao discutir e apresentar possibilidades de uso da sequência didática dentro de um contexto tipicamente sociológico, servindo de base para os estudos futuros de professores de sociologia na educação básica, mais precisamente no ensino médio e também na formação de alunos com proficiência e capacidade de pensar sociologicamente.

É de entendimento geral que ter as competências e habilidades para o exercício de uma profissão é condição basilar para que esta seja exercida com qualidade. Tal fato não seria diferente na educação, e, como ponto focal, trazemos essa noção para ensino de Sociologia, porque ter formação de nível superior é uma condição para o professor, e ter a formação compatível com a disciplina que leciona é fundamental para o exercício pleno da profissão, condição essa que não se pode negligenciar.

Outrossim, a experiência do professor no Ensino no Médio iniciando sem a formação superior compatível com a disciplina de sociologia, percebeu que havia diversas necessidades de pensar como trabalhar os conceitos das ciências sociais a partir das dificuldades que encontrou durante a sua experiência, tanto no entendimento e interpretação dos conceitos em sala de aula, como também a dificuldade em encontrar materiais que subsidiasse as aulas de sociologia, passados alguns anos, hoje no mestrado o pesquisador sentiu a necessidade de pensar como esse público operacionaliza os conceitos das ciências sociais em sala de aula.

Conseqüentemente, com as leituras realizadas, compreendemos a importância de trabalhar os conceitos das ciências sociais na sociologia escolar, de modo a levar os alunos a uma compreensão do que pede a disciplina, ofertando uma formação plena do jovem quanto cidadão e a instigar uma reflexão crítica nos educandos. E, deste modo, faz-se necessário que o professor aproxime do aluno a linguagem sociológica que nasce na academia para o seu melhor entendimento por meio de uma transposição didática.

Todavia, cabe mencionar que o presente trabalho fez uma opção, dentro das muitas possibilidades existentes de estratégias ou metodologias de ensino, pela

Sequência Didática, pois entendemos que essa estratégia torna o conceito das ciências sociais mais acessível ao aluno, dando aos conceitos um significado junto ao cotidiano deles. Enfim, o conjunto de atividades previamente estabelecidas, a partir da realidade deles, tem um objetivo final e proporciona um melhor entendimento por parte do aluno.

Ressalte-se que a sequência didática sempre deve partir daquilo que o aluno já sabe, associando ao conteúdo que se pretende trabalhar e, gradativamente, aumentam-se os níveis de dificuldade. Também é importante o entendimento de que o aluno tenha pleno conhecimento do planejamento, dos objetivos e das possibilidades que a sequência didática trará para a sua formação e aprendizagem.

A opção pelo conceito de *Indústria Cultural* não surgiu ao acaso. Esclarecemos que se trata de um conceito que foi mencionado durante a fala dos professores entrevistados e que é um conceito tipicamente das ciências sociais. Não foi abordado de forma exaustiva, contudo foi tratado como um exemplo de possibilidade de como pode acontecer o ensino dos conceitos das ciências sociais na Sociologia escolar, e que outros conceitos podem estar da mesma forma sendo inseridos nessa dinâmica de trabalho.

Levando em conta o fato de que a Sociologia, na maioria das redes ou sistemas de ensino no Ensino Médio, somente tem uma aula por semana, como é o caso do Ceará, e que cada aula tem 50 (cinquenta) minutos de duração, e diante da vastidão de conteúdos e assuntos possíveis e necessários de serem trabalhados e abordados em sala de aula, a nossa sequência didática é pensada somente em 2 (duas) aulas, considerando ainda que o professor deve trabalhar forma arrojada nas suas exposições, aproveitando, dessa forma, o pouco tempo com o aluno.

Dificuldade percebida durante a implementação da SD, quanto a necessidade de maior tempo com os alunos para desenvolver o conteúdo, pois terminando a primeira aula e só retomando com uma semana o nível de concentração e foco dos alunos da aula passada já tinha se perdido e necessitava retomar o que foi tratado. Desta forma, a maioria se envolveu nas partes da aula que estigavam a falar de suas vivências. No entanto, o mesmo não aconteceu quando os elementos que descrevem o conceito eram apresentados.

Durante a implementação, foi possível perceber que os alunos têm a facilidade de compreender os conceitos de forma ampla, mas não estão acostumados a

descrever os elementos que caracterizam o conceito. Nas aulas, com frequência os alunos questionavam sobre como um conceito pode ser pensado com tantas explicações e com seria difícil escrever todas aquelas características.

Os resultados obtidos a partir do que foi observado durante a construção, e execução da SD permitem uma avaliação geral da SD. Pode-se dizer que ela não correspondeu a todas as expectativas criadas. No entanto, os resultados estão longe de ser um fracasso.

Como definido no referencial teórico, uma SD precisa passar por adaptações, ficando cada vez mais condizente com o contexto educacional da turma na qual será aplicada. O que podemos afirmar é que, em certos momentos da aula e durante as apresentações das atividades, a maioria dos alunos se motivaram e se dispuseram para a aprendizagem.

Detectamos, além dos resultados da execução da SD, a compreensão de que os professores operacionalizam os conceitos das ciências sociais na forma de conteúdo, tema ou somente em atividades, mas eles sempre estão presentes nas aulas de Sociologia. Algumas vezes encontramos, nas falas dos professores, situações nas quais eles colocam um conceito das ciências sociais, mas que nem sempre esses se apresentam como conceito das ciências sociais, e sim de outras ciências ou áreas de conhecimentos. E essa dificuldade, a cada fala, pode ser constatada como fruto da formação precária para o ensino de sociologia escolar.

Paralelamente, outro ponto que merece ser considerado, que encontramos nas falas dos professores, é que os alunos trazem exemplos de conceitos e pedem que sejam abordados durante as aulas de Sociologia. É oportuno, então, destacar essas falas dos professores, pois percebemos o interesse do aluno em se aproximar do entendimento da linguagem da Sociologia, quando anseiam por compreender os seus conceitos de forma científica e de uma maneira mais ampla.

Ademais, não passa despercebida uma grande dificuldade encontrada pelos professores na operacionalização dos conceitos das ciências sociais em Sociologia, que consiste na escassez de fontes de biográficas que solidifiquem sua base e que o dotem com as competências técnicas necessárias para ensinar esses conceitos. De encontro a isso, com frequência o recurso de que os professores dispõem é o livro didático, e alguns ainda relatam que recorrerem à internet, nas falas deles em *sites* confiáveis, ao menos em seu ponto de vista.

Em conformidade o ensino dos conceitos das Ciências Sociais é apresentado para os alunos de diversas formas e com diversas estratégias pedagógicas: no formato de seminário, de aulas dialogadas, aulas expositivas, nas atividades de solucionar questões, no simulado do Enem, entre outras.

Com efeito, para que se chegasse a tais descobertas acerca de nosso produto, a sequência didática, fez-se necessário que a investigação tivesse uma metodologia, pela qual pudemos chegar a dados que retratam fielmente uma realidade e com isso passível de ser estudada. Nesse sentido o método que usamos foi o de análise de conteúdo, com tratamento dos dados em quatro estágios: a descontextualização; a recontextualização; a categorização e compilação.

A população foi delimitada para melhor ser estudada, sendo composta por professores de Sociologia sem formação compatível, atuantes no Ensino Médio da rede estadual de ensino do Ceará. Foi preciso situar um perfil que levasse a contextualizar estes profissionais que ocupam a função de docentes de Sociologia do Ensino Médio.

Para compreender o contexto no qual os sujeitos estão inseridos, situando temporalmente o contexto da escola contemporânea, ou seja, a escola vivenciada em ambiente virtual, e registre-se precariamente, por conta das orientações e recomendações das autoridades de saúde, haja visto, que vivenciamos um período de afastamento social, em decorrência da pandemia do COVID-19. O que torna essa pesquisa ainda mais desafiadora, pois navegamos em um mar de águas turvas e tempestuosas, que foi reinventar a maneira de ver e fazer a educação neste momento singular da humanidade.

Diante das observações e discussões realizadas nesse trabalho, estamos convencidos de que o uso de Sequência Didática como ferramenta de sala de aula pode ser de grande ajuda ao professor de sociologia escolar, considerando-se que estes, na maioria das vezes, possuem uma formação dissonante da sua área de atuação, não tendo todos os conhecimentos necessários ao desenvolvimento de seu trabalho.

É importante também destacar que os dados apresentam a necessidade de investimento em formação de professores, principalmente na qualificação dos que já atuam nas Ciências Sociais, no ensino de Sociologia nas escolas de ensino médio. Dentro da perspectiva da necessidade de formação, nosso trabalho apresenta a

contribuição de vislumbrar um processo pedagógico já conhecido e aplicá-lo ao ensino de Sociologia de forma efetiva.

Nada obsta a ressalva de que esse trabalho mostra lacunas e possibilidades do processo educacional, sem, em momento algum, fazer julgamentos da capacidade ou competência dos excelentes profissionais que desempenham suas atividades laborais com zelo, responsabilidade e dedicação, fazendo, dentro de suas limitações, todo o possível para contribuir de forma ímpar com a formação intelectual dos docentes a eles confiados pela sociedade.

Resta a nós que abraçamos o caminho acadêmico não darmos por findado este estudo, pois é claro que há muito ainda o que se investigar quando o mote é educação básica. Nossas contribuições entram como colaboração para a produção científica, e deixa ainda o sabor das angústias vivenciadas ser substituído pela sensação de trabalho realizado, ainda que sabendo que estudos futuros são salutares nas questões apresentadas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Lídia de Oliveira. **Conhecimento e imaginação: sociológica para o ensino médio/** Maria Lídia de Oliveira Barbosa, Tania Quintaneiro, Patrícia Riveiro – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012 – (Coleção Prática Docentes, 4).

BARREIRA, Irllys Alencar Firmo. O ofício de ensinar para iniciantes: contribuições ao modo sociológico de pensar. **Revista de Ciências Sociais**, Universidade Federal do Ceará – UFC n. 1 (1970) – Fortaleza, UFC. v. 45, n. 1, jan/jun, 2014, p. 63-85. Disponível em: <http://www.rcs.ufc.br/edicoes/v45n1/RCSv45n1.pdf>. Acesso em: janeiro de 2017.

BARROS, José D'Assunção. **Os conceitos: seus usos nas ciências humanas**. Petrópolis, RJ: EDITORA VOZES, 2016, 204 p.

BODART, Cristiano das Neves; SOUZA, Ewerton. Configurações do ensino de sociologia como um subcampo de pesquisa: análises dos dossiês publicados em periódicos acadêmicos. **Ciências Sociais Unisinos**. 53(3), 2017.

BODART, Cristiano das Neves; LIMA, Wanderson Luan dos Santos. (Orgs.) **O ensino de Sociologia no Brasil**, vol.1. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019. pp.224.

BENGTSON, Mariette. How to plan and perform a qualitative study using content analysis. **NursingPlus Open**. Faculty of Health and Society, Department of Care Science, Malmö University - Malmö, 2016, p. 8-14.

BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. Tradução de Mateus S. Soares. 3^o edição. Petrópoles: Vozes, 1999

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. 2^o edição. Rio de Janeiro: Bertarnd, 1998

BRASIL. **Lei nº 11.648**, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de junho de 2008

Brasil. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de dezembro de 1996.

Brasil. **Parecer CNE/CBE nº 38/2006**. Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de agosto de 2006

CARVALHO, Cesar Augusto de (Org.) **A Sociologia no Ensino Médio: uma experiência**. 1 ed. Londrina: EDUEL, 2010, v. 1, 220 p.

CHEVALLARD, Y. **La transposición Didáctica: del saber sábio al saber enseñado**. Editora Aique, Argentina, 1991.

ERAS, Lígia Wilhelms Eras. **A produção de conhecimento recente sobre o Ensino de Sociologia/Ciências Sociais na Educação Básica no formato de livros coletâneas (2008-2013): Sociologias e trajetórias**. 2014. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes (SCHLA). Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 2014. 331 páginas.

GIDDENS, Anthony. **Conceitos essenciais da Sociologia** / Anthony Giddens, Philip W. Sutton; tradução Claudia Freire. – 1. ed. – São Paulo: Editora Unesp Digital, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, 2ª edição. RJ : Editora Cortez, 2013.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marlia. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativas**. - [2. ed]. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: E.P.U., p. 130. 2018.

MEUCCI, Simone. O estatuto das ciências sociais na escola. In. Trindade, Alexandro Dantas; Meucci, Simone; Machado, Valeria Floriano / **Metodologia do Ensino das Ciências Sociais I** / Alexandro Dantas Trindade; Simone Meucci; Valeria Floriano Machado. — Curitiba : IESDE Brasil S.A., 2009. 9-21 p.

MEUCCI, Simone. **A institucionalização da Sociologia no Brasil**: primeiros manuais e cursos. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, 2000.

MORAES, Amaury Cesar. O que temos de aprender para ensinar ciências sociais?. **Revista Cronos**, v. 8, n. 2, 12 maio 2012.

MORAES, Amaury Cesar (2003). **Licenciatura em ciências sociais e Ensino de Sociologia**: entre o balanço e o relato. *Tempo soc.* [online]. 2003, vol.15, n.1, pp.5-20. ISSN 0103-2070. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702003000100001>.

SOUZA, Davisson Cangussu de. O Ensino de Sociologia e a pedagogia histórico-crítica: uma análise dos fundamentos teórico-metodológicos das propostas atuais. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 13, n. 51, p. 122-138, 20 set. 2013.

TAKAGI, Cassiana Tiemi Tedesco. **Ensinar Sociologia**: análise de recursos do ensino na escola média. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
doi:10.11606/D.48.2007.tde-31052007-124236. Acesso em: 2020-03-17

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 4.ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ermani F. da F. Rosa, Porto Alegre : ArtMed, 1998.